



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

HOMEM MATCHO GUILHERME MUSTASSE

**MOVIMENTOS SOCIAIS NO CONTEXTO DA GUINÉ-BISSAU
A PARTIR DO OLHAR DOS CONFLITOS OCORRIDOS ENTRE 2014-2023**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

HOMEM MATCHO GUILHERME MUSTASSE

**MOVIMENTOS SOCIAIS NO CONTEXTO DA GUINÉ-BISSAU
A PARTIR DO OLHAR DOS CONFLITOS OCORRIDOS ENTRE 2014-2023**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como parte de requisitos parciais para obtenção do título de licenciado em Ciências Sociais.

Orientador Prof. Dr. Basíllele Malomalo.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

M982m

Mustasse, Homem Matcho Guilherme.

Movimentos sociais no contexto da Guiné-Bissau a partir do olhar dos conflitos ocorridos entre 2014-2023 / Homem Matcho Guilherme Mustasse. - 2023.

83 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Ciências Sociais) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Bas'lele Malomalo.

1. Ativismo - Guiné-Bissau. 2. Guiné-Bissau - Política e governo - 2014-2013. 3. Movimentos sociais - Guiné-Bissau. I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 303.48409665

HOMEM MATCHO GUILHERME MUSTASSE

**MOVIMENTOS SOCIAIS NO CONTEXTO DA GUINÉ-BISSAU
A PARTIR DO OLHAR DOS CONFLITOS OCORRIDOS ENTRE 2014-2023**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como a parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências Sociais.

Data de aprovação: 15/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Prof. Bas ílele Malomalo (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Paulo Gomes Vaz

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Carlos Subuhana

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Dedico esse trabalho aos meus pais, Guilherme Gomes Mustasse e Sábado Lopes, ambos em memória, com amor e carinho!

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por tudo que fez por mim, e agradecer a ele pela força que me deu ao longo destes anos, longe de casa, e da minha família, a Vitória Guilherme Mustasse, que hoje tem assumido o papel de mãe de toda a família depois de morte repentina de nossa querida mãe Sabado Lopes.

Quero estender os meus agradecimentos aos meus irmãos Lima Guilherme Mustasse, Tibúrcio Guilherme Mustasse, o meu amigo desde de tenra idade, a quem admiro muito por ser uma pessoa de coração bom, a quem devo respeito e admiração pela simplicidade de pessoa que é. A Quinta Guilherme Mustasse, a pessoa mais engraçada e brincalhão da nossa família, alguém que todos querem estar perto, por ser uma pessoa que respeita todos e cuida de todos, e Domingos Guilherme Mustasse (Kúmgo), que me ensinou a fazer os trabalhos, como a pesca, lavoura, entre outras coisas, muitos trabalhos do campo que sei fazer foi ele quem me ensinou. Ao Augusto Guilherme Mustasse, que foi responsável por outra parte do valor que estava precisando para poder comprar a passagem aérea para o Brasil. A Campuni Guilherme Mustasse, minha irmã, pessoa incrível, engaçada, a quem amo muito, do mesmo jeito que ele me ama e sempre me protegeu, quando éramos crianças. Aos meus sobrinhos e sobrinhas que não vou citar nomes, por ser um número tão grande, sem esquecer das pessoas que estive sempre comigo, amigos que hoje, são minha família, Lazaro U. Una e Yanick Sergio Gomes, duas pessoas que não nasceram na família Mustasse, mas acredite, são duas pessoas que posso contar com eles para tudo, e eles sabem que podem contar comigo para tudo, sou capaz de fazer tudo que estiver a minha alcance para ajudar cada um deles, sem esperar nada em troca, porque não são amigos, são parti da minha família, pois é assim que são tratados e vistos por mim, chamo os dois da minha família, a nossa amizade não é mais amizade, é mais que amizade os dois são parte da minha família, e eu os amo e respeito muito. Ao meu padrinho Rofino Clodé N'mas (N'duta), e a sua esposa Florença N'mas, que me ajudaram durante a minha estadia em Bissau, aceitem os meus agradecimentos, a cada dia peço que Deus vos retribua em dobro, tudo que fizeram para mim, pois eu não poderia retribuir o amor e carinho, os cuidados que recebo de vocês, só agradeço a Deus por ter colocado vocês no meu caminho, agradeço e sou eternamente grato por tudo que fizeram por mim.

Estendo os meus agradecimentos para Avô Clodé N'mas, tio Paulo Una, tia Segunda Una, mãe de Lazaro, tia Aída, mãe do Yanick, Avô Amaro Lopes e Avó Sergia Lopes, tia Segunda Teixeira, Paulo N'tchala, por ter custeado a minha passagem aérea ao Brasil. Sem

esquecer de colegas e amigos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), professoras e professores competentes e comprometidos com o trabalho da docência. Muito obrigado de fundo do meu coração, a todos. São muitas histórias, coisas que já mais esquecerei, só peço que Deus abençoes a família unilabiano, que continue determinados na luta em prol de políticas educacionais de qualidade e da inclusão. Gratidão Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB!

“Se nenhum de nós estiver disposto a morrer pela liberdade, todos morreremos sob a tirania.”

(Snyder, 2017, p. 57)

RESUMO

Nosso trabalho consiste em entender como se dá a organização dos movimentos sociais no contexto guineense a partir dos conflitos que ocorreram entre 2014 a 2023, e as pautas que os movimentos sociais guineenses defendem. E por outro lado, tentar entender por que os ativistas políticos preferem fazer seus trabalhos a partir da diáspora e não no terreno. Nosso interesse consiste em desvendar porque ativistas e líderes dos movimentos sociais preferem fazer trabalho através das redes sociais, em vez de fazê-la no terreno, corpo a corpo. São informações que pretendemos apurar através da nossa monografia, sobre as lutas, e desafios enfrentados pelos movimentos sociais na Guiné-Bissau. Por outro lado, debruçar um pouco sobre as guerras que os atores de movimentos sociais enfrentam no desenvolvimento de suas atividades junto à sociedade guineense.

Palavra-chave: ativismo - Guiné-Bissau; Guiné-Bissau - política e governo - 2014-2013; movimentos sociais - Guiné-Bissau.

ABSTRACT

Our work consists of understanding how social movements are organized in the Guinean context from the point of view of conflicts. What guidelines do Guinean social movements defend. And on the Other hand, trying to understand why political activists prefer to do their jobs from the diáspora Rather than on the ground. Our interest is to discover why activist and movement Leaders prefer to do this work through social networks, instead of doing it on the ground, face to face. This is information that we intend to find out through our monograph, about the struggles and challenges faced by social movements in Guinea-Bissau. On the Other hand, to dwell a little on the wars that social movement actors face in the development of their activities with Guinean Society.

Keywords: activism - Guinea-Bissau; Guinea-Bissau - politics and government - 2014-2013; social movements - Guinea-Bissau.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	MOVIMENTOS SOCIAIS, INÍCIO DAS GUERINHAS POLÍTICAS E A OPOSIÇÃO EM DEFESA DA DEMOCRACIA NO CONTEXTO DA GUINÉ-BISSAU	16
2.1	TEORIZANDO SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS NO MUNDO E EM ÁFRICA	16
2.2	OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CONTEXTO DA GUINÉ-BISSAU	22
2.3	INÍCIO DAS GUERRAS POLÍTICAS	29
2.4	OPOSIÇÃO EM DEFESA DA DEMOCRACIA	32
3	BUSCA DA PAZ, A INSTABILIDADE POLÍTICA, INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CAOS NA POLÍTICA, TENTATIVA DE SILENCIAR A OPOSIÇÃO E BRUTALIDADE COMO FORMA DE GOVERNAR	35
3.1	EM BUSCA DA PAZ ENTRE OS GUINEENSES	35
3.2	A INSTABILIDADE POLÍTICA EM GUINÉ-BISSAU	37
3.3	A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CAOS NA POLÍTICA GUINEENSE	39
3.4	A TENTATIVA DE SILENCIAR A OPOSIÇÃO	41
3.5	A BRUTALIDADE COMO FORMA DE GOVERNAR	45
4	PONTO DE VISTA DE GUINEENSES ENTREVISTADOS REFERENTE A RELAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E O ESTADO EM GUINÉ-BISSAU	54
4.1	IDENTIFICAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS GUINEENSES E SUA RELAÇÃO COM O ESTADO	55
4.2	MARCHAS COMO VETORES DO REPERTÓRIO DAS AÇÕES DOS MOVIMENTOS SOCIAIS GUINEENSES	59
4.3	2015 COMO ANO DO DESPERTAR POLÍTICO DA JUVENTUDE GUINEENSE	63
4.4	O ATIVISMO POLÍTICO GUINEENSE REALIZADO A PARTIR DA DIÁSPORA	69
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
	REFERÊNCIAS	82

1 INTRODUÇÃO

A Guiné-Bissau é um país situado na costa ocidental da África, fazendo fronteira com o Senegal ao norte, ao leste e ao sul com a Guiné-Conacri, e com o Oceano Atlântico a oeste. A Guiné-Bissau possui uma superfície total de 36.125 km² e uma população de 1.700.000 habitantes. Além da parte continental, o país abrange cerca de 80 ilhas e ilhéus do arquipélago dos Bijagós. A Guiné-Bissau é dividida em oito regiões, a saber: Bafata, Biombo, Bolama, Cacheu, Gabu, Oio, Quinara, Tombali, e o Setor Autônomo de Bissau. A língua oficial do país é o português, embora haja uma variedade de línguas étnicas e o crioulo, que serve como língua de comunicação entre diferentes grupos étnicos, sendo amplamente utilizado no cotidiano dos guineenses.

A festa nacional do país é em 24 de setembro, uma data alusiva ao dia da independência da Guiné-Bissau. A divisa do país é "Unidade, Luta e Progresso". A moeda utilizada é o Franco CFA (Fcfa), que também é a moeda de vários países da costa ocidental africana. Segundo Helmer Araújo (2012, p. 10), "A Guiné-Bissau foi uma das primeiras regiões da África a ser explorada pelos Portugueses, e o primeiro navegador europeu a chegar à costa da atual Guiné-Bissau foi o português Álvaro Fernandes, em 1446".

O país passou por duas guerras. A primeira ocorreu contra a colonização portuguesa em 1963, durando 11 anos e terminando com a proclamação da Independência do Estado da Guiné-Bissau em 1973. A segunda aconteceu em 1998, conhecida como a Revolta dos Antigos Combatentes, com duração de 11 meses. A primeira guerra, ou seja, a guerra colonial que teve início em 1963, foi resultado do descontentamento com o regime português estabelecido no país. Durante uma marcha pacífica dos estivadores do porto de Pindjiguite para exigir melhorias nas condições de trabalho, foram duramente agredidos. Esse confronto com a polícia colonial resultou em mais de 60 mortes entre os estivadores guineenses.

A partir desse incidente, era hora de buscar caminhos viáveis para pôr fim ao sofrimento do nosso povo diante da violenta ditadura portuguesa. Ficou claro para os guineenses que a única maneira de retomar nossa terra dos colonos era por meio de uma luta armada. A partir desse momento, o PAIGC iniciou a mobilização dos camponeses nas tabancas (pequenas aldeias) para aderir à luta. Meu interesse por esse tema surgiu da minha inquietação em relação às marchas dos movimentos sociais ocorridas em Guiné-Bissau em 2015.

Neste mesmo ano, foi fundado o Movimento de Cidadãos Conscientes Informados (MCCI), um movimento de jovens guineenses que perceberam que toda a sociedade poderia

ser convidada a se engajar em uma luta necessária para mudar o rumo que o nosso país estava tomando devido a algumas forças externas. Essas forças pareciam satisfeitas em ver nosso país sempre estagnado, sem os avanços que todos almejamos e sonhamos.

As marchas organizadas por líderes do MCCI eram de proporções gigantescas e reuniam vários segmentos da sociedade guineense. Jovens de diferentes bairros de Bissau se encontravam para protestar contra o governo e o presidente José Mário Vaz, que havia demitido um governo legitimamente eleito. Este governo, que durante um ano de mandato, já havia ganhado notoriedade e credibilidade junto às organizações internacionais, como foi evidenciado na Mesa Redonda em Bruxelas. No entanto, todo esse avanço caiu por terra porque alguém, José Mário Vaz, assim o quis. Como se não bastasse, ele nomeou para o mesmo cargo alguém cuja identidade, trajetória e ocupação anterior eram desconhecidas. Todas essas questões impulsionaram meu interesse pelos movimentos sociais. Nas ciências sociais, os movimentos sociais são um tema privilegiado, pois por meio de suas ações, as sociedades passam por transformações significativas. Esses movimentos têm como foco provocar mudanças relevantes nas sociedades em que vivemos. Algo que também me chamou a atenção são as lutas desencadeadas pelos movimentos sociais ao redor do mundo, que libertaram sociedades e nações inteiras. Devido a essas realizações, decidi que queria abordar os movimentos sociais em minha dissertação de monografia, mas no contexto do meu país, Guiné-Bissau. O país possui um histórico de lutas que causaram grandes impactos sociais. Quanto à relevância, nosso trabalho se justifica em vários aspectos: social, político e acadêmico. No que se refere à importância social, justifica-se contribuir para que os movimentos sociais no contexto da Guiné-Bissau conheçam seus direitos, saibam como defendê-los e possam proteger a sociedade guineense contra as desigualdades e abusos de poder, em defesa do nosso povo. No âmbito da relevância política, nosso trabalho visa minimizar os confrontos entre os movimentos sociais e as forças da ordem pública. Tradicionalmente, os movimentos sociais, os jovens ativistas e os políticos são percebidos como envolvidos em constantes conflitos. Um outro fator que frequentemente se verifica nesse campo de constantes crispções é que os movimentos sociais acabam por sucumbir aos ataques dos políticos.

Quanto a relevância acadêmica, esse trabalho servira para os futuros pesquisadores que querem trabalhar sobre esse tema. Por outro lado, poderá promover debates sobre a temática de movimentos sociais no contexto da Guiné-Bissau.

Quanto a importância pessoal, esse tema me proporcionará informações que possibilita o entendimento e compreensão dos movimentos sociais no contexto guineense. Como são

desenvolvidas as atuações dos movimentos sociais, e quais as mudanças significativas esses movimentos já desempenharam na sociedade guineense.

O objetivo geral desse trabalho é investigar as dinâmicas sociais que mobilizaram as marchas realizadas pelos movimentos sociais, em Guiné Bissau, no período de 2014-2022. Além disso, comporta esses objetivos específicos: Compreender (1) porque os atores de movimentos sociais se tornam alvos de abusos e de violências por parte da autoridade estatal na Guiné-Bissau; (2) porque os ativistas sociais acabam se exilar do país; (3) porque a liberdade de expressão é restrita às lideranças dos movimentos sociais.

Essa pesquisa fundamenta-se na pesquisa qualitativa (Gil, 2002), fazendo uso da modalidade da pesquisa bibliográfica, documental e entrevista. Nesse sentido, trabalhamos com textos, artigos científicos e de opinião, entrevistas, questionários, textos de jornais, entrevistas televisivas, blogs relacionados a nosso tema de pesquisa.

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos; na primeira parte deste trabalho, apresento uma breve introdução do nosso trabalho, para dar a conhecer do que se trata nosso tema, sobre movimentos sociais no contexto da Guiné-Bissau: a partir do olhar de conflitos (2014-2022), e na mesma seção ainda trago de forma resumida o contexto geográfico da Guiné-Bissau.

Na segunda parte deste trabalho, me dedico a falar de movimentos sociais no contexto da Guiné-Bissau, como é caso de Movimentos de Cidadãos Conscientes Inconformados (MCCI), a partir das lutas no campo de ação. Ainda falo de início das guerrinhas políticas com ênfase na pessoa do ex-presidente da República João Bernardo Nino Vieira, e ainda na mesma abordagem apresento a oposição em defesa da democracia na pessoa do ex-presidente da República Doutor Kumba Yalá, fundador do Partido da Renovação Social (PRS). A preocupação é resgatar a história, e a contribuição de cada um dos presidentes que tenha ocupado a presidência da República da Guiné-Bissau, em dado momento, e o que cada um deles tenha feito para a democracia guineense.

No terceiro e quarto capítulo, dou sequência aos feitos e a herança histórica dos nossos presidentes da República. No início do terceiro capítulo falo do papel importante do Presidente Malam Bacai Sanha, na busca pela paz entre os guineenses, seus esforços em unir e pacificar o país. Mais adiante falo do papel do Presidente José Mário Vaz, como representante da instabilidade na política guineense.

E por fim discorro sobre a violência do atual regime do Presidente Umaro Sissoco Embaló, que já espancou vários cidadãos, e por esse motivo o caracterizo o atual regime,

como a institucionalização do caos (desordem), na política guineense. E por fim, ou seja, no quarto capítulo, discutiremos sobre análise do material coletado, ou seja, as entrevistas.

2 MOVIMENTOS SOCIAIS, INÍCIO DAS GUERINHAS POLÍTICAS E A OPOSIÇÃO EM DEFESA DA DEMOCRACIA NO CONTEXTO DA GUINÉ-BISSAU

Nesta seção, nossa preocupação é teorizar sobre os movimentos sociais no mundo e em África; abordar, de maneira genérica, os movimentos sociais no contexto da Guiné-Bissau; e discutir a temática das disputas políticas na Guiné-Bissau, bem como o papel da oposição na defesa da democracia no país.

2.1 TEORIZANDO SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS NO MUNDO E EM ÁFRICA

Quando falamos de movimentos sociais, estamos nos referindo a todo tipo de ação coletiva em prol de mudança ou benefícios para a coletividade. Conforme Araújo, Bride e Motim (2016, p. 264) demonstram, "movimentos sociais se formam quando as pessoas se organizam e lutam contra diferentes tipos de opressão, intervindo para que haja uma mudança social". Os movimentos sociais podem ser compreendidos como ações da coletividade em busca de benefícios para toda a sociedade.

Segundo Maria da Glória Gohn (2020, p. 103), os movimentos sociais são "ações coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam distintas formas dos indivíduos organizarem e expressarem suas demandas". Os movimentos sociais se organizam em ações coletivas de diversas formas, sendo a mais conhecida entre os guineenses as marchas. Desde 2015, observamos várias reivindicações, incluindo protestos contra a paralisação na educação, questões graves na saúde e marchas contra o então presidente José Mário Vaz, quando este derrubou o governo liderado pelo engenheiro Domingos Simões Pereira, o atual presidente do PAIGC. As marchas, como forma de reivindicação, não são algo novo para os guineenses. Também não é exagero afirmar que é a forma mais conhecida de ação dos movimentos sociais na Guiné-Bissau. Aliás, foi por meio de uma marcha que originou o massacre de Pindjiguiti em 1959, evento que mais tarde levaria a um levante armado contra os colonizadores.

Em 1958, foi criada a União Nacional dos Trabalhadores da Guiné (UNTG), movimento sindical também clandestino que provocou, em 3 de agosto de 1959, uma greve geral de estivadores e marinheiros, trabalhadores do porto do Pindjiguiti, para protestar contra os baixos salários, tendo sido brutalmente reprimida pelas forças coloniais. Do massacre do Pindjiguiti, até 1961, as atividades dos revolucionários se desenvolveram sobre tudo "no mato", num sistema de guerrilha". (Augel, 2007, p. 61)

A formação do movimento dos trabalhadores guineenses foi a gênese de uma era que ficou conhecida pelos portugueses como a "era da virada". Os trabalhadores guineenses já estavam sendo oprimidos por anos nos locais em que trabalhavam sob domínio dos colonizadores. Durante o período em que a Guiné-Bissau ainda era uma colônia portuguesa, não era permitida a realização de reuniões. Tudo o que nossos concidadãos faziam ocorria sob sigilo absoluto, pois as forças portuguesas tinham informantes infiltrados com o objetivo de adquirir informações privilegiadas, colocando os guineenses em perigo. Mesmo cientes de todos esses problemas, fundou-se a UNTG em 1958, que mais tarde provocou uma greve marcante na história. A partir dessa data, os guineenses passaram a ser donos de sua própria história e não meros sujeitos da história. É claro que isso resultou na perda de muitas vidas naquele dia, mas esse ato heroico foi o caminho que mais tarde libertou a Guiné-Bissau e os guineenses do domínio colonial português que durou muitos anos.

Como é o caso do Movimento de Cidadãos Conscientes e Inconformados (MCCI), que foi fundado em 2015 em Bissau, a partir de então começou a promover e organizar marchas no mesmo ano, quando José Mário Vaz, o presidente, demitiu um governo que havia ganhado as eleições legislativas em 2014. Foi um movimento que desencadeou ações positivas para exigir a legalidade e respeito à Constituição da República. Antes de adentrarmos em nosso tema sobre os movimentos sociais, gostaria de explorar a história da Guiné-Bissau para assim podermos entender a importância das lutas dos movimentos sociais no contexto guineense.

Na segunda metade do século XX, Amílcar Cabral e outros companheiros fundaram o Partido Africano para independência da Guiné e Cabo Verde-PAIGC. A partir do ano de 1963, verificou-se uma luta de guerrilha entre os guerrilheiros do PAIGC e as tropas coloniais portuguesas, culminando com a vitória do PAIGC, numa proclamação da independência política no dia 24 de setembro de 1973, nas matas de Madina de Boé situada no leste da Guiné-Bissau. após a revolução de 25 de abril de 1974, Portugal reconheceu oficialmente a independência da Guiné-Bissau (Sucuma, [s. d.], p. 132).

Na Guiné-Bissau, fala-se do que originou a famosa guerra colonial. De acordo com a história, tudo começou a partir do massacre de Pindjiguiti em 1963, quando os estivadores do porto de Bissau decidiram realizar uma marcha pacífica para exigir melhorias nas instalações de trabalho e aumento salarial. Foram reprimidos de forma violenta pelo exército colonial, resultando no assassinato de mais de 60 homens. A partir desse acontecimento, em 23 de janeiro de 1963, no aquartelamento de Tite, no norte do país, deu-se o início da guerra do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), que durou 11 anos, contra o regime salazarista e colonial estabelecidos no país.

Na Guiné, como noutras colônias, os movimentos independentistas começavam a organizar-se. O massacre de Pindjiguite, em 3 de agosto de 1963, despertou nos guineenses a necessidade de lutar e a consciência de que essa luta deveria ser transferida para onde o inimigo era mais fraco e o povo era mais forte. Foi assim dada primazia à mobilização das massas camponesas. (Campos, 2012, p. 4)

A sociedade guineense emergiu através da luta e heroísmo do nosso povo. O nosso maior e mais famoso partido, que liderou a heroica luta armada contra o colonialismo português, o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), surgiu como um movimento de camponeses com a missão de alcançar a liberdade total do nosso povo, que até então estava sob domínio do colonialismo português. O PAIGC não desejava uma guerra a priori contra os colonialistas portugueses. O Pai da Nação guineense tentou negociar a independência de maneira pacífica, mas sem sucesso. Daí decidiram mobilizar a massa camponesa para a tomada do país dos colonizados. De acordo com Wright (1979, p. 9), "ninguém ainda fez uma revolução bem-sucedida sem uma teoria revolucionária". Na verdade, o PAIGC tinha um repertório de ações que os portugueses não faziam ideia do que estavam à espera. Como Araújo, Bridi e Motim (2016, p. 264) nos lembram, "assim como vulcões ativos, os movimentos sociais podem agir e interferir a qualquer momento".

Por esse motivo, a guerra contra o regime colonial na Guiné-Bissau foi mais intensa em toda a colônia portuguesa. Segundo Woollacott (1983, p. 1), "foi a partir da Guiné — ironicamente, a colônia menos importante em termos econômicos e estratégicos — que se desferiram os golpes fatais na ditadura colonial". Na perspectiva de John Woollacott, a guerra do PAIGC contra a ditadura portuguesa não só libertou a Guiné-Bissau e Cabo Verde, como também garantiu a liberdade total do povo guineense e caboverdiano, além de exigir que a independência total do nosso povo fosse reconhecida publicamente por Portugal.

É verdade que os movimentos sociais, por envolverem a coletividade, podem provocar mudanças drásticas na sociedade, como ocorreu na Guiné-Bissau com o PAIGC, no MPLA em Angola e na FRELIMO em Moçambique. Segundo Woollacott (1983, p. 1), "os extraordinários sucessos políticos, militares e diplomáticos da luta de libertação nacional empreendida pelo PAIGC tinham colocado, já em 1973, o intransigente regime de Lisboa num beco sem saída".

O medo dos colonos diante de uma derrota iminente perante a guerrilha do PAIGC era esperado, pois os militares tinham a convicção de que estavam lutando para recuperar nossa dignidade. Como disse Amílcar Lopes Cabral, "a guerra que fazemos não é contra Portugal, mas fazemos a guerra contra a ditadura". Diante dessa fala do pai da Nação, percebe-se que o

objetivo da luta era garantir a liberdade total do povo perante os abusos dos colonizadores portugueses.

De acordo com Jasper (2016, p. 36), "essas turbas, em parte campanhas eleitorais, em parte agitação por liberdades civis e em parte um festival de bêbados, constituíram o primeiro movimento social moderno". Segundo esse conceito, podemos compreender as dinâmicas dos movimentos sociais no passado e no presente, confirmando que os movimentos sociais são ações conduzidas por uma coletividade de pessoas com os mesmos interesses. Em outras palavras, é uma ação coletiva que envolve uma luta por algo de interesse comum. Um exemplo que já discutimos foi a luta pela independência na Guiné-Bissau, buscando garantir a liberdade total do povo guineense.

Que razões se podem aduzir para explicar o extraordinário sucesso do PAIGC? Os fatores históricos foram certamente mais favoráveis ao desenvolvimento da luta de libertação na Guiné do que o foram em Angola ou em Moçambique: a maior parte do interior do país era inacessível aos Portugueses, fornecendo um excelente terreno para a guerra de guerrilha, e a independência da Guiné-Conakry (1958) e a do Senegal (1960) proporcionaram ao PAIGC um refúgio seguro a norte, a leste e a sul, bem como valiosas bases tanto para treino militar como para fornecimentos de material bélico, emissões de propaganda etc. (Woollacott, 1983, p. 3)

Gostaria de destacar que, para que fossem possíveis as estratégias delineadas por Amílcar Cabral e os demais heróis da luta pela independência da Guiné e Cabo Verde, foi necessário o apoio de países vizinhos, como a Guiné-Conakry. Este país serviu como campo de treinamento para os soldados do PAIGC, além de ser uma espécie de quartel-general do movimento. Em Conakry, eram elaborados todos os planos de ataque contra os colonos, e esses planos eram comunicados aos generais que estavam à frente das batalhas.

Outro país importante nesse período de luta armada contra os colonizadores foi o Senegal, que apoiou nossos combatentes no campo de frentes, facilitando as informações aos guerrilheiros do PAIGC. Destaco que para a viabilidade das estratégias desenhadas por Amílcar Cabral e outros heróis da luta pela independência de Guiné e Cabo Verde, foi essencial o apoio de países vizinhos como a Guiné-Conakry, que não apenas serviu como campo de treinamento para os soldados do PAIGC, mas também desempenhou o papel de quartel-general do movimento. Em Conakry, todos os planos de ataque contra os colonos eram elaborados, sendo comunicados aos generais que lideravam as batalhas. Outro país fundamental nesse período de luta armada contra os colonizadores foi o Senegal, que prestou apoio aos nossos combatentes no campo de batalha, facilitando a troca de informações entre os guerrilheiros do PAIGC.

Outra vantagem significativa para os soldados guineenses foi o terreno onde ocorreu a guerra, um espaço que não era tão familiar aos portugueses quanto aos nossos soldados. Estamos falando de soldados que, em sua maioria, eram camponeses. A guerra contra a ditadura colonial, travada na Guiné-Bissau, teve sua estrutura a partir de Bissau, mas, na realidade, foi conduzida nas frentes a partir do interior do país. Por isso, houve adesão massiva das populações camponesas nessa guerra. As pessoas que residiam nas aldeias remotas do interior foram aquelas que enfrentaram os colonos, assegurando assim uma vitória esmagadora contra a ditadura salazarista. Não foi por acaso que a luta travada na Guiné, contra a colonização, trouxe vantagens importantes para os soldados guineenses. Eles estavam lutando em terrenos que conheciam bem. Se a luta tivesse ocorrido em campos abertos, as baixas poderiam ter sido maiores entre os guineenses. O terreno com densas florestas e matas, sem dúvida, foi crucial para garantir a vitória dos soldados guineenses na luta contra a colonização.

O PAIGC não apenas possuía um eficiente sistema de canais de informação bem organizado, como também contava com o apoio dos camponeses nas áreas de frente, o que facilitava a canalização e proteção das informações. Os ganhos dos soldados guineenses nos campos de batalha se devem ao fato de que as pessoas que moravam nesses lugares estavam engajadas no processo de luta. Jovens e mulheres desempenharam papéis fundamentais no processo de libertação do país. A maioria dos combatentes era composta por jovens que, apesar da pouca idade, fizeram uma diferença significativa no processo de luta pela independência do país. O trabalho do PAIGC na luta pela libertação não beneficiou apenas a Guiné-Bissau e Cabo Verde, mas também foi um processo grandioso que auxiliou os soldados em países sob domínio dos colonizadores.

Não foi coincidência que a Guiné-Bissau foi o primeiro país ex-colônia de Portugal na África a ter sua independência reconhecida por Portugal. A organização política de Amílcar Cabral, sua liderança extraordinária e sua notável capacidade o colocaram sempre à frente dos planos e previsões dos soldados portugueses. Não podemos esquecer que Cabral não estava sozinho; ele contava com a ajuda de homens inteligentes e corajosos o suficiente para se levantar contra um exército bem treinado e equipado, com um poder de fogo superior ao dos guineenses. Um dos mais conhecidos era João Bernardo Nino Vieira, que comandava uma das frentes mais vantajosas contra os colonizadores. Ele viria a assumir o poder por meio de um golpe de estado em 1980, derrubando o então Presidente Luiz Cabral. Depois desse período, Nino Vieira dirigiu o país por muitos anos.

Graças à hostilidade do ambiente físico e do clima, a falta de recursos naturais e à prolongada resistência das populações indígenas a colonização, os Portugueses nunca conseguiram estabelecer um verdadeiro e extensivo domínio colonizador na Guiné, onde as contradições tribais e de classe eram, porventura, menos pronunciadas do que, por exemplo, em Angola. Todavia, a principal razão do sucesso do PAIGC deve imputar-se a qualidade da sua organização política e da sua liderança e, em particular, às extraordinárias capacidades do seu secretário-geral, Amílcar Cabral. (Woollacott, 1983, p. 4)

Uma ação coletiva parte de uma conjuntura; ninguém protesta quando as coisas vão bem, protestamos quando queremos mudar algo que não está bem. No mundo, a cada dia, vemos pessoas nas ruas protestando, exigindo, chamando a atenção dos políticos para uma série de problemas, que vão desde o cuidado com o meio ambiente até a paz mundial e a preservação dos ecossistemas. Essas questões são problemas ou pautas dos movimentos sociais em diferentes países e sociedades. Protestamos visando mudanças, que podem ocorrer a curto ou longo prazo, mas de qualquer forma, essas mudanças acabam acontecendo.

No passado, os protestos eram mais sutis; mesmo na época da escravidão, as pessoas protestavam de diversas formas em busca de mudanças. Os movimentos que conhecemos hoje, principalmente os movimentos negros no Brasil, têm origens no contexto escravista e continuam na vanguarda da luta antirracismo contra os negros. Durante a escravidão, os escravos trabalhavam incessantemente e enfrentavam castigos, mas mesmo assim faziam tudo para se verem livres da escravidão, mesmo que isso pudesse custar-lhes a vida.

As pessoas protestam de todas as formas possíveis. Escravos, servos e outros sob vigilância estrita encontram meios sutis, como cuspir na comida do senhor, fazer-se de ignorantes ao receberem ordens, realizar tarefas malfeitas, roubar ou quebrar objetos de valor. Caso questionados, podem às vezes negar qualquer intenção de resistência, embora isso nem sempre evite que sejam espancados (Jasper, 2016, p.37).

De acordo com Jasper, as formas como os movimentos sociais se manifestam não são homogêneas; por trás de cada problema existe um contexto, uma história, uma abordagem, por isso as pautas dos movimentos sociais não podem ser homogeneizadas. No passado, durante a época da escravização dos africanos, as lutas eram distintas, e as abordagens também variavam devido à escravidão. Uma pessoa que não está em liberdade sempre encontra maneiras de lutar com as ferramentas que possui. Além disso, uma pessoa que não está sob vigilância ou pressão tem outras formas de lutar.

Reitero que as pautas dos movimentos sociais não podem ser iguais, uma vez que cada povo tem uma história e um contexto diferentes dos outros. Nos movimentos sociais, uma forma de abordagem pode influenciar as lutas de outros movimentos, mas mesmo assim

as pautas não são idênticas. Por exemplo, as pautas dos movimentos negros não são as mesmas dos movimentos indígenas, e muito menos dos movimentos feministas. Cada movimento defende causas específicas, e embora as pautas possam ser semelhantes, há particularidades em cada ação coletiva. As lutas em prol das mudanças diferem de lugar, espaço e tempo, por isso não são homogêneas.

2.2 OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CONTEXTO DA GUINÉ-BISSAU

De acordo com Bussotti e Mutzenberg (2016, p. 8), “nos últimos anos, a África tem sido palco de intensas manifestações públicas, nas quais a sociedade civil, com várias associações, tem desempenhado um papel relevante, com peculiaridades específicas ao nível local”. A África tem sido um terreno de atuação para diversos movimentos sociais, os quais desempenham um papel crucial no cenário local. Apesar das dificuldades, os resultados têm sido surpreendentes e benéficos para a população africana. Na Guiné-Bissau, não é diferente, já que os movimentos que atuam junto à sociedade guineense para promover mudanças sociais e políticas têm gerado impactos significativos.

Segundo Araújo, Bridi e Motim (2016, p. 264), “movimentos sociais se formam quando as pessoas se organizam e lutam contra diferentes tipos de opressão, intervindo para que haja uma mudança social,” como é o caso do Movimento de Cidadãos Conscientes e Inconformados (MCCI), um movimento social de grande importância para os guineenses. Este movimento, composto principalmente por jovens ativistas políticos e acadêmicos, luta por uma Guiné-Bissau melhor, sem discriminação, violência e abusos de autoridades. Maria da Gloria Gohn (1997, p. 41) destaca que “os primeiros cientistas sociais, sob ótica positivista, viam os movimentos sociais como esforços para promover mudanças”.

O MCCI foi fundado em 2014 e, embora seja um movimento relativamente novo, já organizou marchas coletivas grandiosas em Bissau, bem como em países europeus como Portugal e Bruxelas, para levar as preocupações do povo guineense às entidades das organizações internacionais. Segundo Araújo, Bridi e Motim (2016, p. 276), “os movimentos sociais incitam a transformação da sociedade na medida em que pressionam o Estado a atender às necessidades da população”. Quando o governo de Domingos Simões Pereira, então Primeiro-Ministro, foi derrubado em 2015 pelo Presidente da República da Guiné-Bissau, Dr. José Mario Vaz, causou grande indignação aos jovens. Após esse acontecimento, os jovens começaram a se organizar em marchas, buscando reivindicar o cumprimento da normalidade na Guiné-Bissau.

Em 2015, a Guiné-Bissau enfrentava uma profunda crise política e econômica, uma vez que o governo eleito foi derrubado e substituído por outro governo iniciado pelo presidente. O país estava passando por uma grave instabilidade governamental, destacando-se o confronto entre o Presidente José Mario Vaz e o partido PAIGC. No meio dessas forças, surgiu uma terceira força: o Movimento de Cidadãos Conscientes e Inconformados (MCCI), apoiado pelos jovens guineenses, que lutavam em outro campo, buscando uma mudança no cenário político em crise.

Artigo 54° da Constituição da República da Guiné-Bissau está escrito o seguinte: “1- Os cidadãos têm o direito de se reunir pacificamente em lugares abertos ao público, nos termos da lei. 2- A todos os cidadãos é reconhecida o direito de se manifestar, nos termos da lei”. (1984. p.12)

O campo de atuação era perigoso; de um lado, as forças policiais confrontavam jovens que, na sua maioria, tinham apenas cartazes com frases. Acredita-se que no campo de atuação de movimentos sociais, sempre houve brigas; é um terreno de confrontos reais. Entretanto, o que ocorre na Guiné-Bissau é que a máquina estatal, representada pelos policiais, é frequentemente utilizada para atacar os movimentos sociais. Há vários jovens guineenses no exílio, vivendo em países estrangeiros há muitos anos, simplesmente porque têm receio de retornar ao país onde nasceram. Isso ocorre porque, em algum momento, ousaram criticar algumas incoerências de um chefe de Estado em determinado momento.

No artigo 51° da constituição da República da Guiné-Bissau, está escrito o seguinte:

1-Todos têm direito de exprimir e divulgar livremente o seu pensamento por qualquer meio ao seu dispor, bem como o direito de informar, e se informar e de ser informado sem impedimento nem discriminações. 2- O exercício desse direito não pode ser impedido ou limitado por qualquer tipo ou forma de censura (1984. p. 11)

Em 2015, quando os movimentos coletivos começaram a tomar conta das ruas com as marchas, o presidente José Mario Vaz encarregava-se de impedir que aquelas marchas terminassem na praça dos heróis nacionais, onde sempre costumavam terminar. Mesmo sendo marchas pacíficas, sem acontecimento de vandalismo, os policiais, obedientemente, seguiam as ordens do presidente, e não permitiam que essas marchas terminassem em paz. Isso se intensificou durante a presidência de Umaro Sissoco Embaló. Durante a campanha presidencial, o Sr. Umaro já intimidava os jornalistas, e após assumir o poder, os ataques aos órgãos de comunicação se intensificaram de uma forma nunca vista antes. Uma jornalista ficou gravemente ferida e precisou ser evacuada para o exterior em busca de cuidados

médicos após o ataque à Rádio Capital em Bissau. Além disso, ocorreram sequestros e espancamentos, inclusive de jovens do partido do presidente. Estamos falando de jovens que desempenharam papéis vitais na campanha presidencial do Sr. Umaro.

No Artigo 56º da Constituição da Guiné-Bissau está escrito o seguinte: “1- É garantido a liberdade de imprensa. 3-O Estado garante um serviço de imprensa, de rádio e de televisão, independente dos interesses econômicos e políticos, que assegure a expressão e o confronto das diversas correntes de opinião”. (1984. p.12)

Uma das pessoas que foi espancada chegou a contar que desmaiou quatro vezes na cela onde estava presa. Durante sua detenção, foi torturada e, após conseguir sair da prisão, teve que viajar às pressas para Portugal, onde ainda foi vítima de um atentado. Os sequestros envolveram até parlamentares com imunidade, havendo tentativas de impedir alguns políticos de deixar o país, como é o caso do presidente do maior partido guineense, PAIGC, o engenheiro Domingos Simões Pereira. Mesmo quando este não cometeu nada que o impedisse de exercer um dos direitos que a Constituição lhe garante. De acordo com Maria da Gloria Gohn (1997, p. 41), "as condições que propiciariam a emergência dos movimentos sociais seriam de três ordens: cultural (mudanças de valores), social (desorganização e descontentamento) e política (injustiça social)".

Os presidentes que assumiram a presidência antes do senhor Umaro foram ligeiramente inteligentes em não usar as forças policiais, como está sendo feito por Umaro. Nenhum chefe de governo anterior a Umaro tentou de forma descabida eliminar outros partidos como ele. Durante o mandato de José Mario Vaz, nenhuma rádio, pelo que sabemos e acompanhamos, foi alvo de ataque, como vem ocorrendo durante a presidência de Umaro. Mesmo quando José Mario Vaz era criticado pela forma como governava o país, ele nunca mandou espancar ninguém nem interpelou o congresso de nenhum partido com acusações inconsistentes e equivocadas. Desde o dia em que Umaro tomou posse como presidente da República da Guiné-Bissau, em um curto período de tempo, tivemos várias denúncias de espancamentos e abusos de poder através de sequestros e espancamentos. Um dos fundadores do Movimento de Cidadãos Conscientes e Inconformados foi alvo de sequestro e espancamento, teve documentos apreendidos na tentativa de impedir que deixasse o país. Até hoje, não se sabe quem foi o mandante desse crime, aliás, duvido que a questão tenha sido apurada pelas instâncias competentes.

Esses ataques a políticos, jornalistas, ativistas e líderes do MCCI são, claramente, um desesperado ato de intimidação por parte daqueles que acham que são donos da Guiné-Bissau. São pessoas que não são inteligentes o bastante para entender que o poder é rotativo e,

portanto, não devemos usar posições políticas para desrespeitar e maltratar as pessoas. Como disse Snyder, "a história não se repete, mas ensina". Ao longo da história da humanidade, tivemos líderes que caíram porque se achavam imbatíveis, líderes com recursos financeiros abundantes que, mesmo assim, caíram diante da força do povo. Muitos se perguntam por que nos países africanos os governos são depostos constantemente. É importante lembrar que o que acontece na África já ocorreu em vários continentes há muito tempo, as democracias dos países-modelo já estiveram ameaçadas em algum momento.

Afinal, nós gostamos de acreditar que o destino de governo esteja nas mãos de seus cidadãos. Se o povo abraça valores democráticos, a democracia estará salva. Se o povo está aberto a apelos autoritários, então mais cedo ou mais tarde, a democracia vai ter problemas. (Levitsky; Ziblatt, 2018, p. 22).

As democracias africanas não são sólidas; não são democracias fundamentadas no verdadeiro Estado democrático de direito. Diariamente, testemunhamos ameaças à democracia e às instituições democráticas, sem que ninguém seja responsabilizado. Presidentes que desrespeitam a constituição não enfrentam consequências por seus atos antidemocráticos. O mandato de José Mário Vaz foi marcado por uma crise institucional devido à sua falta de disposição para respeitar a constituição. Um exemplo disso foi quando nomeou para o cargo de primeiro-ministro uma pessoa desconhecida na arena política guineense, uma pessoa que não fazia parte, pelo menos, do partido que havia vencido as eleições legislativas. Isso claramente desrespeitava a constituição, que estabelece que o nome do chefe de governo deve ser indicado com base nos resultados eleitorais; ou seja, o partido vencedor das legislativas deve indicar o nome do futuro primeiro-ministro. O presidente José Mário Vaz cometeu esse erro, e seu sucessor, Sissoco, seguiu pelo mesmo caminho, demitindo um primeiro-ministro democraticamente eleito, desrespeitando nossa constituição.

O Artigo 53º da Constituição estabelece que "a todos os cidadãos são garantidos o direito de se deslocar livremente em qualquer parte do território nacional". Apesar disso, continuamos a testemunhar tentativas, algumas bem-sucedidas, de impedir alguns cidadãos de exercerem o direito de se deslocar dentro do território nacional, mesmo quando esse direito é garantido pela Constituição da Guiné-Bissau. Ao longo dos anos em que Umaro Sissoco está na presidência, a tendência de impor limites ao deslocamento de algumas lideranças partidárias tem aumentado. A ex-ministra da Justiça, Dra. Rute Monteiro, foi impedida de sair do país e precisou da ajuda de organizações internacionais para embarcar para Lisboa. O ex-primeiro-ministro Dr. Aristides Gomes também foi tratado da mesma forma, impedido de sair

do país, e precisou da ajuda das Nações Unidas para deixar o país. O presidente da União para a Mudança, também deputado Agnelo Regala, foi baleado em frente à sua residência. Marciano Índi, também deputado, foi sequestrado e espancado após criticar o presidente Umaro Sissoco Embaló. O Dr. Rui Landim foi alvo de disparos contra sua residência em Bissau, e o Dr. Marcelino Ntupe, advogado e comentarista de Rádio Bombolom, foi espancado em sua residência. Jornalistas como Adão Ramalho, Maimuna Bari, António Ali Silva também foram espancados pelo atual regime. E esses casos que Umaro chama gentilmente de "casos isolados" não se limitam apenas aos políticos, pois já tivemos casos semelhantes envolvendo jovens ativistas, como Doka Internacional, Belmiro Pimentel, Sarathou Nabian, Queeba Sane, e o líder do Movimento de Cidadãos Conscientes Inconformados (MCCI), Sana Cante, foi vítima de sequestro e espancamento, assim como a filha do Fulo Só foi sequestrada. Este último é um dos críticos mais ativos nas redes sociais contra a presidência de Umaro Sissoco Embaló. As denúncias envolvem ameaças e intimidações aos integrantes dos movimentos sociais, ativistas e jornalistas. Parece que estamos em uma ditadura na Guiné-Bissau, e essa está sendo uma das hipóteses levantadas por alguns ativistas. Uma vez que o regime instalado no país não está inclinado a obedecer à constituição, manda e desmanda, sem ao menos procurar saber se a lei permite que tal decisão seja levada adiante. O presidente não compreende que, mesmo sendo o presidente da República da Guiné-Bissau, há coisas que ele pode fazer e há coisas que a lei não lhe dá direito de fazer, e a Constituição é clara quanto a isso.

De acordo com a constituição da Republica da Guiné-Bissau, no Artigo 59º

1-São órgãos de soberania o Presidente da República, a Assembleia Nacional Popular, o Governo e os tribunais. 2- A organização do poder político baseia-se na separação e independência dos órgãos de soberania e na subordinação de todos eles a Constituição. (1984, p. 13)

A separação dos poderes tem sido o grande problema deste regime. O presidente não está acima da Constituição, visto que, no juramento de posse, ele promete defender e respeitar a Constituição da República. A Constituição está acima de todos os guineenses, incluindo o presidente Umaro Sissoco, que é o representante máximo da soberania guineense. No entanto, isso não o torna o dono do país. Nem mesmo aqueles que dedicaram sua juventude às matas pela liberdade da Guiné-Bissau, enquanto uma nação soberana, fizeram o que ele vem fazendo em pouco tempo do seu mandato. Mesmo sendo o chefe supremo das Forças Armadas, isso não o torna literalmente o dono delas.

Segundo Timothy Snyder (2017, p. 12), "o erro está em presumir que os governantes que chegaram ao poder por meio das instituições não possam mudar ou destruir essas mesmas instituições". Essa postura dos nossos presidentes teve seu início com o Presidente João Bernardo Vieira (Nino) na década de 80, quando era chefe absoluto de todas as entidades soberanas do país. Por ser um militar de carreira, era difícil separar os poderes; ele mandava e desmandava, executava sentenças sem julgamentos. Um exemplo dessa fase tenebrosa da nossa história é o caso 17 de Outubro de 1985, quando um grupo de militares e civis liderados alegadamente por Paulo Correia tentou derrubar Nino através de um golpe militar. Foram presos, e seis deles foram sentenciados à morte, enquanto outro grupo de seis foi perdoado. Os familiares das vítimas até hoje buscam justiça, mas sem sucesso. A boa convivência entre altos escalões militares e nossos presidentes sempre foi um problema devido à posição autoritária destes, que desejam ser donos do país, e não servidores dos interesses da nação.

Com o presidente José Mario Vaz, essa convivência entre as chefias das Forças Armadas e o presidente foi mais estável, pois ele era uma pessoa mais democrática e respeitava acima de tudo o trato urbano. Apesar de tumultos ao longo de seu mandato, ele conseguiu um recorde de ser o primeiro presidente da Guiné-Bissau a terminar um mandato de 5 anos sem ser deposto. No entanto, ficou marcado como o presidente que mais utilizou decretos para derrubar governos. Durante seu mandato de 5 anos, tivemos 8 chefes de governo nomeados e derrubados em curtos períodos. No entanto, sua presidência também foi caracterizada pela ausência de sequestros e espancamentos de pessoas por criticá-lo. As marchas organizadas contra José Mario Vaz, na maioria das vezes, acabavam sem espancamentos. Houve intervenção das forças policiais para dispersar as pessoas, mas não era essa escalada de violência que está sendo vivida atualmente no nosso país.

Comparando com outros chefes de Estado que governaram antes de Umaro, em poucos anos do seu governo, ele já viajou mais do que qualquer outro chefe de Estado. Em média, a cada mês, Umaro faz mais de duas viagens, mesmo usando aviões fretados, que não são baratos. A economia do nosso país depende muito da ajuda externa, principalmente da comunidade internacional, que presta assistência nas áreas de educação, saúde e agricultura. Estas são as áreas mais privilegiadas, e a Comunidade Internacional investe significativamente na Guiné-Bissau. A economia do país é muito frágil e não consegue pagar salários, o que leva os funcionários de todos os setores a entrarem em greve semanalmente. Mesmo com essas greves afetando todas as esferas da nossa sociedade, temos um presidente que não se importa. Ele realiza viagens, dilapidando os cofres públicos, e, ao retornar, não traz benefícios e nem mesmo presta contas.

Ele gasta em uma viagem o dinheiro que poderia ser utilizado para comprar remédios ou pagar os funcionários das áreas como educação e saúde. Mas, enfim, dizem que "cada país tem líderes que merece". Eu acredito que os líderes que temos não merecemos; já sofremos o bastante nas mãos dessas pessoas. Quando querem o poder, fazem todo tipo de malabarismo para ganhar, e depois o povo que lute. Timothy Snyder nos lembra que "em política, enganar-se não é desculpa", mas na Guiné, existem políticos que vivem de declarações mentirosas, o que é perigoso em uma democracia. Pior ainda é que essa prática agora está se tornando algo natural; não sentem mais vergonha quando mentem ao povo, fazem isso com maior naturalidade.

Os mais velhos do meu grupo étnico contam que mentir era algo muito vergonhoso. Quando alguém era pego proferindo informações falsas, até os familiares dessa pessoa ficavam envergonhados, e a vergonha era motivo para alguém pensar em tirar a própria vida por causa de uma mentira. Acredito que esses tempos dos nossos avós são tempos passados. Reconhecemos que vivemos em ambientes diferentes, mas a decência de falar a verdade deveria ser a preocupação de todos, principalmente daqueles que são espelho do país. São esses políticos que representam o país em diversas ocasiões.

Segundo Maria da Gloria Gohn (1997, p. 42), "os fatores constitutivos geradores de 'ação coletiva' são: isolamento, percepção de injustiça, mudança de status social, falta de laços primários". Muitos já foram alvos de sequestros só porque tornaram alguma verdade pública que deveria manter-se no anonimato. Essa atitude é frequente no nosso país. Muitos dos nossos políticos não se dão bem com muitos jovens ativistas por causa das reivindicações destes.

Quando a Rádio Capital foi alvo de ataque, disseram que o ocorrido seria investigado, mas até hoje não se sabe quem foram os responsáveis por aquele ataque. Por outro lado, os funcionários da mesma rádio afirmam que estão cientes de que a Rádio Capital está sendo alvo de ataques devido ao jornalismo sério praticado ali. São jornalistas interessados em propagar as verdades, doa a quem doer, e por isso pagam alto preço por essa postura de não se curvar às jogadas sujas que têm dominado as comunicações sociais no nosso país. Não podemos esquecer que Agnelo Regala, proprietário da Rádio Bombolóm FM, foi baleado em sua casa por pessoas desconhecidas, e até agora não se sabe quem foi o mandante do crime.

2.3 INÍCIO DAS GUERRAS POLÍTICAS

Na política guineense, temos homens que eram conhecidos, por ser pessoas com uma história de vida social e na política. João Bernardo Nino Vieira, era um herói da luta armada contra os colonizadores, ele esteve na linha de frente, pegou em armas afim de garantir a independência da Guiné-Bissau. Nino Vieira, como é conhecido foi um brilhante soldado a serviço do PAIGC, talvez o mais popular depois de Amílcar Cabral, na guerra contra a colonização. Nino, era grande estrategista militar, ele estava na frente da linha de batalha contra as forças portuguesas, ou seja, os colonizadores.

João Bernardo Vieira¹, mas conhecido por Nino Vieira, nasceu em Bissau no dia 27 de abril de 1939, Nino, se afiliou ao PAIGC, partido fundado por Amílcar Cabral e mais seis companheiros, ainda jovem, tendo assumido protagonismo na luta armada contra a colonização, que lhe rendeu uma reputação invejável. Kabi Na Fantchamina, como era conhecido nas fileiras da linha de frente, era um comande na zona sul, ocupando uma posição de destaque, pois estamos falando de zona, onde a guerra era mais intensa. Depois da guerra, Nino, se tornou primeiro ministro da Guiné-Bissau, através de uma nomeação no dia 28 de setembro de 1978, e em 14 de novembro de 1984, Nino liderou um golpe militar contra então presidente Luís Cabral, alegando as condições econômicas que na época não estavam bem.

Logo depois de sua posse, deu-se a já previsível separação da Guiné e do Cabo Verde (1981). A constituição foi dissolvida uma junta militar de nove membros, sob a chefia de Nino Vieira, passou a dirigir o país até a promulgação de uma nova constituição em 1984. (AUGEL, 2007, p. 63).

A partir desse ato, o Partido Africano para Independência de Guiné e Cabo Verde (PAIGC), se desvinculou de Cabo Verde, e foi a partir desse incidente que Cabo-Verde, passou a ter a sua bandeira não a bandeira de Guiné-Bissau, que na verdade representavam os dois países.

A primeira década desse segundo governo foi marcada por tensões de ordem Tribalista que, sem a liderança de Amílcar Cabral, se mostraram difíceis de serem contornadas. A 17 de novembro de 1986, as tensões se concretizaram, provocando uma série de prisões e de execuções de líderes políticos, e essas mortes ainda hoje pairam como uma sombra na história do PAIGC e de seus governantes". (Augel, 2007, p. 63).

¹ https://pt.wikipedia.org/wiki/João_Bernardo_Vieira. Acessado no dia 23/10/2022

Em 1994, Nino Vieira, participa das eleições presidenciais como candidato do PAIGC, no segundo turno das eleições ele acaba sendo o favorito, ganhando por 52,02% dos votos contra 47,98% de seu oponente Kumba Yala, candidato do partido da renovação social (PRS), Vieira, tomou posse em 29 de setembro de 1994, tornando-se primeiro presidente da República da Guiné-Bissau, eleito democraticamente. O mandato do presidente Nino, foi marcado por vários problemas, que envolveu prisões, torturas de figuras públicas, ele era muito duro com seus subordinados, qualquer ato de desvio de comportamento era visto como traição, nesse período muitas pessoas se exilaram de Bissau, para proteger as suas vidas, porque qualquer ato de crítica a Nino Vieira, poderia colocar qualquer um em situação perigosa. Foi momento conturbado da história da Guiné-Bissau, o exemplo disso foi quando alguns soldados liderados por Paulo Correia, foram acusados de estarem envolvidas em uma tentativa de golpe militar contra Presidente Nino Veira, todos eles foram presos e alguns foram sentenciados a morte, a saber Paulo Correia, Viriato Rodrigues Pã, Binhanquerem Na Tchanda, Pedro Ramos, Braima Bangura, Nbana Sambú.

Reais ou não, autoritários em potencial estão sempre prontos a explorar crises para justificar a tomada de poder. Talvez o caso mais conhecido seja a resposta de Adolf Hitler ao incêndio do Reichstag em 27 de fevereiro de 1933, apenas um mês depois de ele prestar juramente como chanceler. (Levitsky; Ziblatt, 2018. p. 77)

Enquanto isso os que tiveram suas penas comutados pelo Conselho de Estado, são Tagme Na Wae, Wagna Na Fande, K'pans Kull, Saia Braia Na Nhakpa, Lamine Cissé, Malam Sane. E ainda esses últimos foram sentenciados a 15 anos de reclusão social, e alguns foram banidos para interior do país, além dos que morreram dentro da prisão, alegadamente por questões de saúde.

Em 1998, depois de 19 anos como presidente da República, Nino foi deposto através de uma guerra civil, dirigido por General Ansumane Mané, é de lembrar que a guerra de 7 de junho de 1998, foi um conflito armada, muito sangrento, que ceifou muitas vidas, dos civis e dos militares guineenses e senegaleses, foi uma mancha na nossa história, que ninguém quer ver de novo uma coisa semelhante acontecer no nosso país. A revolta dos veteranos como é conhecido, poderia ser evitado, mas acúmulo de problemas mal resolvidos nos levou a uma guerra que poderia ser evitado se Nino, tivesse negociado mais com seus camaradas de armas, o que não aconteceu. Uma das coisas que os “antigos combatentes” estavam a reivindicar era aumento da aposentadoria, alegaram que o valor que recebiam era pouco, e que não davam para viver com o valor que recebia, era um valor que não dava para garantir a sua sobrevivên-

cia e nem dava para os custos de vida, e em quanto isso Nino, tinha uma riqueza incalculável. Além do problema de aumento das aposentadorias dos soldados que outro ora eram colegas de farda de Nino, foi levantada a questão de tráfico de armas, para os rebeldes de Casamans, que levou Nino a queda. Neste processo havia dois nomes acusados de estarem envolvidos, Nino, tinha acusado Ansumane Mané, Chefe das Formas Armada de ser o responsável do desvio de armas para soldados rebeldes de Casamans, quando o chefe foi convocado pela comissão de inquérito da Assembleia Nacional Popular, o General Ansumane, negou as acusações, apontado Presidente Nino, como quem realmente está envolvido no tráfico de armas para os rebeldes, e foi esse incidente que causou a guerra de 7 de junho, que culminou com a derrota de Nino e aliados, depois de 19 ano como Presidente, Nino, foi derrubado e expulso do PAIGC, e foi pra o exílio em Portugal, de onde regressou depois de 6 anos.

Quando Nino, voltou abordo de um helicóptero militar, não era para se tornar candidato, mas para ser julgado por alegados crimes que tenha cometido no exercício do seu mandato enquanto Presidente da República, mas infelizmente não foi isso que aconteceu. Depois de muitas negociações, Nino voltou para Bissau, e, mais uma vez decidiu voltar a vida política, onde participa das presidências de 2005, contra o Candidato do PAIGC, Malan Bacai Sanha, e mais uma vez consegue vencer o seu oponente no segundo turma com 52, 35% dos votos em 24 de junho de 2005, e tomou posse como presidente da República da Guiné-Bissau no dia 01 de outubro de 2005. Em 23 de novembro de 2008, Nino foi vítima de uma tentativa de golpe militar, onde seus agentes de segurança, foram assinados e infelizmente ele não foi atingido, apontando General das Forças Armada Tagme Na-Wae, como o mandante do atentado contra ele. No dia 02 de março de 2009, Nino sofre outro atentado que o levaria a morte, por militares na sua residência em Bissau.

Nino, chegou ao poder através de um golpe militar, contra o então presidente da República Luís Cabral, desde então passou a governar o país com braço de ferro. É de lembrar que foi através deste golpe que causou ruptura entre Guiné-Bissau e Cabo Verde, ambos os países, tinham uma única bandeira, mas quando o Luís Cabral foi deposto, Cabo-verde, ficou independente de Bissau, tendo assim a sua própria bandeira, desde então a relação entre os dois países, não tem sido das melhores, exemplo é a forma como os guineenses são tratados no aeroporto de Cabo-Verde, acreditasse que ainda não superam os acontecimentos do passado, mas deveriam saber que apesar de problemas do passado, somos irmão, um só povo, que tiveram de lado a lado para expulsar os invasores portugueses das nossas terras, e se Cabo-Verde, hoje é um país livre tem que agradecer a os guineenses em geral, muitos morreram para que os caboverdianos pudessem conhecer a liberdade que tem hoje. Antes de Luís Cabral

ser deposto, havia uma grande hegemonia dos caboverdianos dentro do PAIGC, aliás durante a guerra de libertação, era os guineenses que ficavam na linha de fogo, contra os colonizadores, e enquanto isso, os caboverdianos sentavam nos seus gabinetes, longe dos perigos de batalha, preservando suas vidas, segundo Campos (2012).

2.4 OPOSIÇÃO EM DEFESA DA DEMOCRACIA

Dr. Kumba Yala, era conhecido por ser um amante do conhecimento, ele não esteve na luta armada, mas se dedicou aos estudos para compor aquela parcela dos cidadãos que ajudaria na organização do país. Doutor. Kumba, era um aluno brilhante, tinha uma formação acadêmica invejável, e bastante larga, era um poliglota, e líder carismático, tinha uma forma cativante de falar e por isso era admirado por muitos e invejado por muitos políticos. Qualquer um que tinha que debater com ele, tinha que se organizar suas ideias, era sabido a sua inteligente por todos.

Kumba Yala, ou Doutor Kumba Yala, como era conhecido, nasceu no dia 15 de março de 1953, na cidade de Bula, região de Cacheu, e faleceu no dia 04 de abril de 2014, em Bissau. é de lembrar que Kumba, faleceu no meio do segundo turno das eleições presidências entre José Mario Vaz, do PAIGC, contra atual primeiro ministro Nuno Gomes Nabian. Kumba Yala foi um político guineense, com formação acadêmico e um peso político, por causa desse feito, era temido por seus adversários políticos.

Foi membro do PAICG, de Amílcar Cabral, quando ainda era jovem, onde mais tarde seria expulso do Partido Africano para Independência da Guiné e Cabo-Verde, por sugerir uma reforma política dentro do partido. No PAIGC, antigamente as pessoas que tinha um certo conhecimento acadêmico, não eram bem vistos, por simples razão, a maioria dos guerrilheiros que vinha de luta armada eram semianalfabetos. Kumba Yala, estudou a Teologia na Universidade Católica Portuguesa em Lisboa, e em seguida estudou a filosofia, mas infelizmente não chegou a terminar a formação, em Bissau, Kumba estudou Direito na Faculdade de Direito da Universidade Amílcar Cabral, além de falar vários idiomas, como português, Castelhana, francês, inglês, árabe, crioulo e Balanta, língua étnico local, além dessas línguas em cima citadas Kumba, podia ler em Hebraico, grego e em latim. Kumba se tornou primeiro diretor do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, onde também era professor de disciplinas como a Filosofia e Psicologia.

Depois de der expulso do PAIGC, por exigir uma reforma democrático, Kumba, ajuda Rafael Barbosa, a fundar partido da Frente Democrática Social (FDS). Em 14 de janeiro de

1992, Yala, abandonou a FDS e fundou o Partido para a Renovação Social (PRS). Segundo Robert Greene (1998, p. 88) “um movimento corajoso faz você parecer maior e mais poderoso do que é”. O partido do Yala, era segundo maior do país, era partido que ninguém queria fazer frente, por ter um presidente que entendia a política e a importância da luta democrática no nosso país. Além de ser uma pessoa popular Yala, tinha dom da oratória, era notório seu dom de falar em público, e é por isso que as campanhas ficavam lotadas de gentes que só iam nesses comícios para ouvi-lo falar. Seu jeito de falar usando os problemas sociais do nosso povo, sem sobra de dúvida era o que mais cativava seus eleitores.

Kumba, foi a candidato ²a presidência da República na primeira eleição presidencial logo depois da democratização do nosso país. Candidato do Partido da Renovação Social (PRS), do outro lado sua candidatura de João Bernardo Nino Vieira do Partido Africano para Independência da Guiné e Cabo-Verde (PAIGC), a primeira eleição multipartidária guineense, mostrava um quadro de desvantagem para Yalá, por um simples razão, Nino, desde do golpe que o levou ao poder tinha a máquina estatal em suas mãos, além do mais carrega o legado de um partido que havia ganho uma luta armada contra os colonizadores, além disso, Nino era um general que tinha uma certa popularidade entre os guineenses, e foi ele quem leu a carta da independência da Guiné-Bissau, em 24 de setembro de 1973, em Madina de Boé. Todos esses acontecimentos supracitados garantiam ao Nino uma certa vantagem sobre os seus adversários. No primeiro turno das eleições presidenciais Nino foi o favorito com 46,2% dos votos contra 21,88% dos votos do adversário Kumba. No segundo turno Nino venceu seu adversário com uma pequena margem dos votos, sendo 52,02% contra 47,98% do Kumba.

O Partido da Renovação Social (PRS), foi fundado no dia 14 de janeiro de 1992, era o maior partido em oposição ao PAIGC, mas com tempo sofreu um desgaste profundo sob a liderança de Alberto Nambeia. Determinação de combate no campo político de Kumba, ao PAIGC, não é mais visto dentro do PRS, isso é evidente até pra aqueles que não são militantes do Partido da Renovação Social. O partido que vem assumindo esse papel na arena política guineense é o partido recém-criado Madem G15, os membros que foram expulsos do PAIGC, na sequência da crise dentro do partido, que também tinha envolvimento do então presidente José Mario Vaz, e ele é apontado pelos membros do PAIGC, como responsável número 01, pela crise dentro do partido, que culminou com expulsão dos 15 membros do partido. Hoje, PRS, não tem mais a força que tinha quando Kumba, ainda dirigia o partido, na última eleição a bancada de PRS, sofreu uma queda dos deputados em prol de Madem G15,

² https://pt.wikipedia.org/wiki/Kumba_Yalá. Acessado no dia 25/10/2022.

talvez por que não está mais interessado em lutar contra as propostas antidemocráticas que vinha sendo implementadas na sociedade guineense.

Em 1999, Kumba participa de uma eleição presidencial que o levaria ao palácio da República da Guiné-Bissau, como os segundos presidentes guineense eleito democraticamente. A eleição de primeiro turno teve lugar em 28 de novembro de 1999, depois de uma guerra que durou 11 meses, que também culminou com a deposição do João Bernardo Nino Vieira. No primeiro turno Kumba foi o favorito com 38,81% dos votos, contra 23, 37% dos votos do candidato de Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo-Verde, Malam Bacai Sanhá.

E como ninguém teve uma vitória absoluta no primeiro turno, tiveram segundo turno no dia 16 de janeiro de 2000 onde Kumba, venceu seu oponente por um total de 72% dos votos. Essa vitória de Kumba, mais uma vez mostra o quanto ele era estimado pelo povo, e também essa vitória expressiva é devido a uma guerra que a comunidade guineense responsabilizava o PAIGC, incluído Nino. Doutor Kumba Yalá, entrou pela história como o único presidente guineense que tenha ganho uma eleição com uma vitória esmagadora de 72% de votos em uma eleição, mesmo assim não o deixaram governar o país por cinco anos, que a população tinha dado a ele nas urnas, mas uma vez ele foi destituído pelos militares em um golpe, Kumba foi detido em prisão domiciliar por General Veríssimo Correia Seabra, e posteriormente fez uma confissão pública, renunciado de cargo do presidente da República no dia 17 de setembro de 2003, e Henrique Rosa, assumiu o cargo, como presidente interino.

3 BUSCA DA PAZ, A INSTABILIDADE POLÍTICA, INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CAOS NA POLÍTICA, TENTATIVA DE SILENCIAR A OPOSIÇÃO E BRUTALIDADE COMO FORMA DE GOVERNAR

Neste capítulo, o nosso foco são presidentes que chegaram a ocupar a presidência da República da Guiné-Bissau. Nosso objetivo é entender o que cada um deles fez enquanto chefes da Nação, diante disso reconheço que durante a presidência de alguns deles, o nosso país enfrentou profundas crises institucionais. Também por outro lado, discutir sobre atuações de cada um deles em prol do bem comum dos guineenses. A verdade é que não dá para trazer todas as informações sobre esses presidentes, mas, o julgamos ser importante e relevante vamos trazer para o nosso debate. Em princípio falaremos dos cinco presidentes eleitos democraticamente, não que presidentes interinos sejam menos importantes e nem os primeiros-ministros, mas foco é aqueles que tenha ganho as eleições nas urnas, a saber João Bernardo Nino Vieira, Kumba Yalá, Malam Bacai Sanhá, José Mário Vaz e Umaro Sissoco Embaló. São esses que já ocuparam a presidência da República em diferentes momentos da nossa jovem democracia.

3.1 EM BUSCA DA PAZ ENTRE OS GUINEENSES

Em seguida, outro presidente que era o menos polemico de todos que passou na presidência da república é o Doutor Malam Bacai Sanhá³, homem dócil no trato urbano, fez de tudo para evitar quaisquer problemas militares no país, durante o seu mandato, mas infelizmente veio a falecer por causa de uma doença prolongada. Malam Bacai Samhá, nasceu no sul do país, na cidade de Empada no dia 5 de maio de 1947 e faleceu no dia 9 de janeiro de 2012, em Paris, França, vítima de uma doença prolongada. Foi político que guineense e membro do Partido Africano para Independência da Guiné e Cabo-Verde (PAIGC), tendo assumido o cargo de presidente interino em 14 de maio de 1999 a 17 de fevereiro de 2000, é de lembrar que antes Bacai, já havia governado regiões importantes na economia da Guiné-Bissau, a saber região de Gabú e Bafata. Também foi presidente da Assembleia da Guiné-Bissau, quando estávamos em guerra civil de 1998, entre soldados leais ao Nino, contra soldados leais ao general Ansumane Mané, Malam, não esteve de lado de nenhum na quele conflito, a sua palavra era de permanente busca de paz entre as forças armadas, e de um consenso entre os guine-

³ https://pt.wikipedia.org/wiki/Malam_Bacai_Sanh%C3%A1. Acessado no dia 03/11/2022

enses, criticando ambas as partes, tanto lado do Nino, quanto o de Ansumane. É claro que ação de Sanhá, era de um estadista que estava interessado na paz e harmonia urbana entre guineenses. Depois do conflito que levaria a queda de Nino, depois de 19 anos como presidente da República da Guiné-Bissau, Malam, assume a presidência como presidente interino, fez juramento de posse no dia 14 de maio de 1999, prometendo a paz e um fim da perseguição política no país.

No dia 28 de novembro de 1999, teve corrida eleitoral ao cargo da presidência, Malam, participa de eleições presidencial como o candidato do PAIGC, contra a candidatura de Kumba Yalá, candidato do Partido da Renovação Social (PRS), no primeiro turno das eleições foi ganho por Kumba Yalá, com 38, 81% dos votos validos, contra 23, 37% dos votos, contra de Malam Bacai Sanhá. Como nenhum dos dois tinha votos suficientes para garantir a vitória no primeiro turno, tivemos segundo turno, que foi ganho por Kumba Yalá, com 72% porcentos de votos validos, contra 28% porcentos dos votos de Malam Bacai Sanhá. Malam participou das eleições presidências de 2005, como o candidato do PAICG, contra Nino do sem partido. Depois da sua estadia em Portugal, Nino, volta para Guiné-Bissau, depois de uma guerra que ele tenha provocado supostamente, porque não foi comprovado que foi ele o responsável pela guerra de 1998, que durou 11, meses.

Quando Nino, voltou para Guiné, ele veio para ser julgado por suposto envolvimento na guerra que ceifou a vida de muitos soldados e população guineense, mas infelizmente não foi o aconteceu, em seguida tornou se inelegível, dando a ele a garantia de concorrer as presidenciais daquele ano, que mais tarde ele teria ganho no segundo turno com 52, 35% dos votos. Depois da derrota, Malam, não aceitou resultado, alegando fraude nas urnas, mas com medo de eventual decisão negativa por parte da população, ele acabou aceitando a derrota. Anos depois, em 2009, tivemos atos de barbárie, quando dois líderes, mais importantes do nosso país, General Tagme Na Waie, foi assassinado a Bomba no seu gabinete, no dia seguinte João Bernardo Vieira, presidente da República foi assassinado em sua residência, ninguém foi responsabilizado por esses crimes. No mesmo ano tivemos eleições presidencial, Malam Bacai, era candidato do PAIGC, e no primeiro turno ele foi o favorito com total de 39, 59% dos votos, contra 29, 42% de votos do candidato do PRS, Kumba Yalá. Como ninguém teve votos suficientes para se eleger no primeiro turno, tivemos segundo turno no mesmo ano, Malam ganhou por 63, 31% dos votos contra 39% de Kumba Yalá. É de lembrar que situação semelhante já havia acontecido antes em 2003, quando Kumba derrotou malam, com total de 72% dos votos. Com a vitória de Malam, em 2009, ele se torna terceiro presidente da Guiné-Bissau, eleito democraticamente. Mas em felizmente, Malam, não terminou o mandato pois

faleceu em 9 de janeiro de 2012, em Paris França, vítima de doença prolongada, e Raimundo Pereira, assume a presidência interinamente.

A vida política de Malam, foi marcado por períodos intensos, na política guineense, e mesmo assim ele se saiu bem, sempre buscou acalmar os ânimos das pessoas. Buscou a paz entre filhos da mama Guiné. Na qualidade de presidente interino, de 1999 a 2000 Malam, atuou como o pacificador da nação, dialogando, com as partes envolvidos na guerra, mas as suas críticas eram mais para o Nino, mostrando que Nino, deveria ser um pacificador em quanto presidente e não alguém que vai estigar uma guerra contra Nação, que outro hora lutou ferozmente para libertar dos colonizadores. Malam, foi um estadista, alguém que entendia que ser presidente não é acumular bens e nem era abusando da população, ele era na verdade um grande combatente do povo. Ele tinha entendimento de que para que um país avance é imperativo que as instituições democráticas trabalhem seriamente a questão de paz.

3.2 A INSTABILIDADE POLÍTICA EM GUINÉ-BISSAU

José Mário Vaz, nasceu em Cacheu no dia 10 de dezembro de 1957. Se formou em economia em Portugal, é um empresário, e também já assumiu pastas na administração publicação guineense, a mais importante foi a pasta de economia, Jomav, como é conhecido assumiu pasta de ministro de economia no governo de Carlos Gomes Junior (Cadogo), tendo ganhou um apelido de homem de 25, referente a seu empenho em pagar os salários da função pública nos dias 25 de cada mês. Era militante do Partido Africano para Independência da Guiné e Cabo- Verde.

Doutor José Mário Vaz⁴, é um homem bastante conhecido no cenário político guineense, por sempre integrar aos sucessivos governos que tivemos no país. A mais alta cargo que ele chegou a ocupar nos governos que ele participou foi a do ministro das finanças, e não vamos esquecer que ele já era um empresário de sucesso. Depois de derrube do governo chefiado por Carlos Gomes Júnior, José Mario Vaz, fugiu de Bissau para Portugal de onde retornou para se candidatar ao mais alto cargo, do presidente da República. José Mario Vaz, o candidato do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo-Verde (PAIGC), ganhou eleições no segundo turno ficando na frente do então primeiro ministro de Umaro Cissoco Embaló, Nuno Gomes Nabiam. A presidência de presidente Vaz, não foi fácil, muito embora durante a campanha presidencial, ele havia prometido que a história de golpes militares na Guiné-

⁴ https://pt.wikipedia.org/wiki/José_Mário_Vaz. Acessado no dia 04/11/2022

Bissau, não teria mais acontecido, e foi verdade, ele cumpriu a promessa, mas por outro lado faltou com a verdade, em outra promessa que tinha feito durante a mesma campanha, quando prometeu que não ia derrubar o governo do seu partido.

Ele ganhou e fez aquilo que tinha prometido que não ia fazer, lembrando que Timothy Snyder, nos adverte sobre políticos, “o erro está em presumir que os governantes que chegaram ao poder por meio das instituições não possam mudar ou destruir essas mesmas instituições”. Foi o que José Mário fez, destruiu o partido que o ajudou a chegar à presidência da república, como presidente, essa guerra contra PAIGC, ele mergulhou o país em uma crise política já mais visto, e tivemos como resultado dessa política 8 chefes de governo incluído o atual presidente da República Umaro Sissoco Embaló. Antes da indicação de Umaro para o cargo de primeiro ministro ninguém o conhecia no cenário político guineense, por isso muitos se indignaram diante dessa decisão de José Mário Vaz.

Segundo Levitsky e Zibatt (2018, p. 75) “Os cidadãos muitas vezes demoram a compreender que sua democracia está sendo desmantelada mesmo que isso esteja acontecendo bem debaixo do seu nariz”. A questão é, o presidente poderia indicar qualquer um para o cargo de primeiro ministro, mesmo agindo contra a constituição, mas pelo menos que esse alguém seja uma pessoa com história, uma pessoa conhecida no âmbito político, e não uma pessoa que apareceu do nada para ser indicado para segundo cargo mais importante da nação. Até porque as justificativas para derrubar o governo liderado por Doutor Domingos Simões Pereira, não eram fortes. O presidente alegou o nepotismo dentro do executivo liderado por Domingos Simões Pereira, e por outro lado, o primeiro ministro se defendeu das acusações, sugerindo que se tiver uma pessoa dentro do seu executivo fazendo o que não deve, essa pessoa vai responder perante a justiça, mas isso não pode justificar a queda de um governo, com credibilidade nacional e internacional. Mesmo assim o Presidente José Mário Vaz, parecia estar determinado a derrubar o governo liderado por Domingos, e foi o que ele fez no dia 20 de agosto de 2015, depois de ter sido aconselhado por Presidente do Senegal Macky Sall.

Outra preocupação que foi levantado na época, era que um Umaro não tinha experiência para atuar como primeiro ministro de um país mesmo pequeno como a Guiné-Bissau, essas são as preocupações levantadas por algumas lideranças políticas no momento da sua escolha. A decisão do José Mário Vaz, causou uma indignação na população guineense, principalmente dentro do partido PAIGC, que tinha ganho eleições legislativas de 2014. Durante cinco anos da presidência do Jomav, a Guiné-Bissau, viveu uma crise na política, porque depois de presidente ter derrubado o governo do presidente do PAIGC, Domingos Simões Pereira, tivemos nomeação de outros executivos, que também não ficaram muito tempo, fo-

ram 9 nomeações, a última nomeação foi alvo de críticas da oposição, e a maioria dessas críticas diziam que Jomav, já não podiam derrubar ou nomear qualquer pessoa para o cargo do primeiro ministro, uma vez que já acabou seu tempo como o presidente, seu cargo já era vitalício, por tanto ele não tinha poderes para nomear, e além do mais ele era o candidato a reeleição, estava na presidência para esperar outro presidente que vinha das urnas, diante dessas críticas Faustino Imbali, que foi nomeado para organizar as eleições, não consegue ficar no poder e acabou sendo derrubado e Aristides Gomes, continuo, a frente do governo.

Jomav, tentou a reeleição, mas não conseguiu chegar ao segundo turno, foi eliminado no primeiro turno. Com isso percebe-se o quanto ele não foi bom em quanto presidente da República, além de problema de corte máxima de madeiras, a exploração de areias pesadas de Varela, essas são acusações que pesam sobre Jomav. Apesar de conseguir terminar o mandato, ele não foi bom presidente, ajudou a instaurar a instabilidade política que o vem pesando sobre a sociedade guineense. A instabilidade, que vivemos são frutos de má governabilidade do Jomav.

3.3 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CAOS NA POLÍTICA GUINEENSE

Umaro El Mokhtar Sissoco Embaló, nasceu em Bissau, em 23 de setembro de 1972, é atualmente é presidente da República da Guiné-Bissau. foi empossado no dia 27 de fevereiro de 2020, no dia 18 de novembro de 2016, José Mário Vaz, nomeou Sissoco, para o cargo de primeiro-ministro, tempo sido empossado no dia 13 de dezembro de 2016. Depois de alguns problemas com o Jomav, Sissoco, pediu a sua demissão do cargo e que acabou sendo aceite por presidente Vaz, no dia 16 de janeiro de 2018. Como primeiro ministro, Sissoco não tinha apoio do PAIGC, que formava a maior bancada dentro da Assembleia, não se sabe, a que deve esse fato, uma vez que Sissoco afirmava ser do PAIGC. É de lembrar que esse período foi a de maior crise na política guineense, foi momento de muitos embates entre o presidente Jomav, e Domingos Simões Pereira, presidente de maior força partidário da Guiné-Bissau. nesse período José Mário Vaz, era apontado como o responsável da profunda crise de instabilidade que o país estava passando. O certo é que Umaro, não era uma figura pública, bom pelo menos eu não o conhecia, como a maioria da sociedade guineense também, antes dele assumir o cargo de primeiro ministro, inclusive essa foi uma das críticas dos membros do PAIGC, ao presidente Jomav.

A presidência de Umaro, começou com problemas advindas das urnas, quando CNE, Comissão Nacional das Eleições, declarou depois do segundo turno, que Embalo, era o ven-

cedor das eleições presidenciais de 2018, logo o partido do candidato supostamente derrotado, apresentou um contencioso junto ao Supremo Tribunal de Justiça, para exigir explicações sobre o resultado das urnas que dava a vitória ao Embaló. O tribunal mandou que a Comissão Nacional das Eleições, apresentasse as atas das seções de votos, o que não foi o caso, também foi levantada a possibilidade de contagem de votos que também não aconteceu. Depois de tomada de posse, que o próprio Sissoco, chamou de simbólico, por dispensar as normas da cerimônia, o primeiro ato dele foi começar uma série de ataques contra as forças de estabilização de CEDEAO, minimizando a ajuda na segurança prestada ao país.

Nas palavras do presidente eleito, “a Guiné-Bissau não estava em guerra, e por este motivo a presença das forças estrangeiras não era necessário, até porque tinha total confiança nas forças republicanas da Guiné-Bissau” se apresentado como um grande estrategista militar, ou algo parecido, aliás, assim que assumiu a presidência da República, mudou-se de nome não é mais chamado de Umaro Sissoco Embaló, mas sim General das forças armadas Umaro Sissoco Embaló. Bom não sei como um soldado na reserva se torna general, mas isso não é interessante.

Depois de ter expulsado as forças de paz de CEDEAO, nem demorou muito para Sissoco perceber que tinha cometido um grande erro em mandar os soldados embora, no dia 01 de fevereiro de 2022, aconteceu um atentado contra Sissoco, e seus ministros no palácio de governo, onde foram assassinados alguns militares, Sissoco, teria afirmado que o ocorrido foi uma ajuste de contas entre os traficantes, mesmo sem uma investigação apurada sobre o assunto, o presidente já tinha suas conclusões, e na presidência da República, o presidente da uma entrevista onde afirma “que o que aconteceu na verdade era tentativa de golpe militar”, é de lembrar que essas afirmações do presidente não eram baseadas em nenhuma investigação, assistimos a afirmações com base na intuição e não nas provas substanciais e credíveis sobre o ocorrido, e depois dessa situação foram feitas detenções de alguns chefes militares e até hoje, as pessoas supostamente envolvidos no atentado continuam presos.

Justamente por isso as pessoas e os partidos que desejam minar a democracia e o Estado de direito criam e financiam organizações violentas que se envolvem na política. Esses grupos podem assumir a forma de uma ala paramilitar de um partido político, de guarda pessoal de um político ou de iniciativas cívicas aparentemente espontâneas, mas que com o tempo mostram ter sido criadas por um partido ou por seu líder (Snayder, 2017, p. 22)

Dias depois alguns militares foram presos sob acusação de estarem ligados ou de ter participado de tentativa de golpe contra Umaro, e não demorou muito assistimos declarações

do presidente solicitando o retorno das formas de estabilização do CEDEAO, para Guiné-Bissau. Segundo Doka Internacional, ativista guineense, que também foi vítima do atual regime, “disse que Umaro, num espaço de um ano fez aproximadamente 80 viagens, utilizando dinheiro público e sem prestar contas”, quando faz viagens oficiais em nome da República, não leva jornalistas, e quando retorna ao país, dá sua versão das coisas sem prestar contas. São muitas denúncias que pesam sobre o presidente, sobre tudo por ativistas que vivem fora do país. É de lembrar que, desde de posse de Sissoco, muitos graves foram levados a cabo por vários sindicatos do país, são operários de vários segmentos da sociedade, que exigem os pagamentos de salários em atraso. Provavelmente se o presidente, tivesse reduzido número de viagens, esse dinheiro poderia ser aproveitado para pagar os médicos, enfermeiros ou professores.

Entre todos nossos presidentes democraticamente eleitos, Umaro é o único que não era conhecido, ele não tinha uma vida pública e nem política, não era conhecido na arena política ele só apareceu depois de ser nomeado para chefiar o governo. Diferente de Nino Vieira, Kumba Yalá, Malam Bacai Sanhá, José Mário Vaz, esses aqui eram conhecidos pela sociedade guineense. Nino é herói da luta armada contra os colonizadores portugueses, Yalá era acadêmico e bastante popular na política guineense, fundador de Partido da Renovação Social (PRS), e Malam, foi militante de PAIGC, chegou a ser presidente do parlamento, e também foi presidente interino numa época muito complicado pois, estávamos saindo de uma luta armada, Jomav, é um empresário de sucesso, tendo ocupado cargo de ministro das finanças nos governos do PAIGC. Já com Sissoco, o cenário é diferente, antes do dia 18 de novembro de 2016, que marca sua nomeação para liderar o governo, as pessoas não o conheciam, nem os membros dos partidos com acentos parlamentares, e segundo o que consta Sissoco era do PAIGC, apesar de muitas falas contrários a essa afirmação.

3.4 A TENTATIVA DE SILENCIAR A OPOSIÇÃO

As denúncias de ataques violentos do regime instalado no país, são vários, é claro que não poderíamos falar de todos, mas destacaremos as principais, a primeira é ataques as órgãos de comunicação e aos jornalistas, sequestros de pessoas que criticam a forma como o país está sendo governado (os ativistas), sequestros e intimidações dos parlamentares democraticamente eleitos, controle de ir e vir de algumas pessoas, pedido de levantamento de imunidade parlamentar dos deputados eleitos, mandado de captura internacional ao um deputado da nação e líder do maior partido do país a Interpol, uso desenfreado da máquina pública a belo prazer, no

caso das forças de segurança, assinatura de acordo de exploração conjunta de petróleo, com Senegal, a criação de comissão para revisão constitucional, exoneração de ministros num dia para ir na assembleia votarem o orçamento geral de Estado e depois voltarem aos seus cargos no governo através de decretos presidencial etc.

De acordo com Timothy Snayder:

Os regimes autoritários em geral contam com uma força policial de choque, cuja tarefa consiste em dispensar cidadãos que procuram protestar, e uma polícia secreta cuja missões incluem o assassinato de dissidentes e de outras pessoas designadas como inimigas. (2017, p. 23).

Durante a presidência ⁵de Umaro, assistimos a brutalidade que ele vem adotando para poder controlar as pessoas e amedrontá-las, através do uso das forças policiais. É uma situação complicada em uma democracia, esses mecanismos são verdadeiramente usados por líderes tiranos que querem se perpetuar no poder como Sissoco, a Guiné-Bissau, está caminhado para um beco sem saída, pelo menos todos ativistas que a crítica não mora em Bissau, só aqueles que fingem estar com ele, esses sim estão lá, o bajulando para poderem continuar fazendo os seus trabalhos. Mas Sissoco tem que saber que a Guiné-Bissau, pertence a todos os guineenses, e ninguém tem direito de exilar ninguém daquele país, ele tem que ter em mente que ser presidente do nosso país, não o torna dono da Guiné-Bissau. Outros já ocuparam a cadeira de presidente, e muitos deles forma derrubadas dela, e mesmo aqueles que eram generais de profissão foram depostos por homens que acreditavam ser inferiores. Ainda dá tempo de reconsiderar os caminhos adotados por ele até agora e governar para o todos os guineenses que o elegeram presidente do nosso país, estamos cansados de problemas políticas, nosso país precisa de paz e não de continuo brigas que não nos leva a lugar nenhum.

Crises são difíceis de prover, mas suas consequências políticas não são. Elas facilitam a concentração e, com muita frequência, o abuso de poder. Guerras e ataques terroristas produzem um efeito de “reagrupamento em torno da bandeira”, no qual o apoio do público ao governo aumenta- muitas vezes de maneira dramática; na esteira de 11 de setembro, o presidente Bush viu sua aprovação disparar de 53% para 90% a maior taxa jamais registrada. (Levitsky; Ziblatt, 2018. p. 76)

As ações do presidente Umaro, sempre foram questionadas e suspeitas, pelas coisas que ele falava durante a campanha presidencial, algumas pessoas já o via como alguém que está se aventurar na política. Durante a campanha presidencial, Umaro, chegou a falar do seu

⁵ https://pt.wikipedia.org/wiki/Umaro_Sissoco_Embaló. Acessado no dia 06/11/2022

desejo de ser ministro de negócios estrangeiro caso fosse eleito presidente da República, mas no Artigo 65º da constituição da República da Guiné-Bissau, está escrito “as funções de Presidente da República são incompatíveis com quaisquer outras de natureza pública ou privada”. Esse equívoco cometido por então presidente, nos mostra que ele sabia muito pouco da constituição da República, mesmo depois de ter ganhado eleições, Umaro, parece não estar muito inclinado a seguir a constituição da República, assistimos várias ameaças que ele fazia aos deputados eleitos para representar a população na câmara, e como se não bastasse, ele tentou várias vezes intimidar os deputados e mais uma vez violando a constituição que no seu Artigo 82º alínea 1- “nenhum deputado pode ser incomodado, perseguido, detido, preso, julgado ou condenado pelo votos e opiniões que emitir no exercício do seu mandato”. Em uma conferência de empresa deputado da nação Zé Carlos, de MADEM G-15, partido que suportou a candidatura de Umaro, nas presidências de 2018, acusou presidente de o ameaçar em uma chamada telefônica. Segundo Robert Greene (1998, p. 57), “o homem que hoje não é importante nem rico pode ser uma pessoa poderosa amanhã. Esquecemos de muitas coisas nas nossas, mas raramente de um insulto”. E de lembrar que houve tentativa de mudar a atual constituição da República, por parte do Presidente, mas é claro que essa proposta não ia dar certo, aliás foram os deputados que interpelaram essa decisão de Umaro, mostrando-lhe que a revisão constitucional não era da sua competência, por tanto ele não podia criar uma comissão para revisão da constituição, pois essa tarefa não era da sua competência. Foram várias irregularidades cometidas pelo presidente Umaro. Não nos surpreende o quanto ele estava empenhado em dissolver o parlamento, pois essa era o único órgão da soberania que ainda o enfrentava, que não se deixou ser intimidado por Umaro.

Uma das grandes ironias de como as democracias morrem é que a própria defesa da democracia é muitas vezes usada como pretexto para a sua subversão. Aspirantes a autocratas costumam usar crises econômicas, desastres naturais e, sobretudo, ameaças à segurança – guerras, insurreições armadas ou ataques terroristas – para justificar medidas antidemocráticas. (Levitsky; Ziblatt, 2018. p. 75).

Tudo o que o presidente está fazendo ele acredita que a lei lhe dá esse direito, ele acredita que o cargo do presidente é tomar as decisões que violam até a constituição da República sem que aja responsabilização. A constituição guineense, tem que ser respeitada, por todos guineenses, independentemente dos cargos políticos ou militares, a constituição é conjunto de normas que orientam um bom funcionamento das instituições em uma democracia. Não podemos e nem vamos deixar que ninguém, quem quer que seja, pense que está acima da Constituição da República da Guiné-Bissau, e não vamos permitir que nenhum político

sequestre as instituições democráticas para uso pessoal, pois são essas instituições que garantem a normalidade, e justiça social para todos guineenses. A democracia exige que as instituições democráticas, sejam protegidas a qualquer custo, pois qualquer coisa que ponham essas regras, em jogo, pode acarretar em um bom funcionamento das mesmas. Não podemos negar que esses três anos da presidência de Umaro, assistimos planos dele em desacreditar algumas forças políticas, o partido que mais sofreu com esses ataques é o partido libertador, partido mãe o PAIGC, mas não só, o mesmo aconteceu com outros partidos políticos, com ataques aos seus líderes, na tentativa de enfraquece-los diante dos seus apoiadores. Essa é a realidade guineense, apesar do esforço do presidente, para fazer parecer não ter nada a ver com tudo que está acontecendo, sabemos que é ele quem dá as ordens para tudo que está acontecendo nestes três anos do seu mandato.

Segundo Steven Levitsky e Daniel Ziblatt (2018, p. 53) “Os políticos autoritários descrevem seus rivais como criminosos, subversivos, impatrióticos ou como uma ameaça à segurança nacional ou ao modo de vida existente”. O ódio que verificamos na política guineense atualmente é algo assustador, antes de presidente Umaro Sissoco Embaló, a política guineense não era assim tão violenta, havia disputas, mas era no campo político, quando acabava as eleições todas as guerrinhas eram deixadas para traz. Dantes tínhamos adversários políticos e não inimigos como está acontecer agora na Guiné-Bissau. Todos que fazem a oposição são vistos como ameaça, e na maioria das vezes são chamados de traidores da pátria, essas palavras foram ditas por atual presidente Umaro, várias vezes, nas palavras do presidente “nenhum cidadão de países de sub-região faz o que os guineenses fazem, acusando os guineenses que estão na disporá, de propagar as mentiras nas redes sociais sobre a Guiné-Bissau” mas as denúncias que temos assistidos são denúncias dos abusos do atual regime contra os adversários políticos, contra a imprensa, e contra alguns partidos e seus líderes, contra ativistas políticos, e pasmem até ativistas que trabalharam a imagem do presidente foram atacados por atual regime, os deputados da sua bancada partidária foram ameaçados pelo presidente da República, Zé Carlos membro da bancada e um dos fundadores de MADEM Z-15 “disse que foi ameaçado por Umaro, numa chamada telefônica”, denunciante Doka Internacional, que também é do mesmo partido foi preso e espancado, e por fim sofreu um atentado contra a sua vida em Portugal, Saratu Nabiam, disse em um laive que o presidente o ameaçou usando palavras fortes “se não ter cuidado será silenciado de uma vez por toda” desse o presidente em tom de ameaça, Belmiro Pimentel, ativista do mesmo partido que também trabalhou para que Umaro fosse presidente, de mesma forma disse ter sido ameado pelo presidente, Queba Sané vulgo R- Kelly, foi preso, e espancado pelo regime da qual faz parte. Até o presidente do partido MADEM Z-15,

Braima Camara, viveu no exílio por três meses, por causa do regime, da qual ele ajudou a implementar na Guiné-Bissau. A mensagem era clara, se o presidente consegue caçar e ameaçar aqueles que trabalharam junto com ele durante a campanha, o pior seria para aqueles que não são do mesmo partido, os que são na concepção do presidente, os inimigos dos interesses da República da Guiné-Bissau. Não importa se faz parte do mesmo partido do presidente, se acharem que você pode constituir uma ameaça ao regime, você é tratado como inimigo, vários líderes partidários foram sequestrados e espancados por atual regime e militares supostamente envolvidos na tentativa de golpe contra Umaro, até hoje aguardam o julgamento, em condições extremamente precárias, o advogado de defesa dos militares preso por alegado envolvimento no atentado de um de 01 de fevereiro de 2022, foi espancado na sua casa dias antes do primeiros julgamento dos seus clientes.

3.5 A BRUTALIDADE COMO FORMA DE GOVERNAR

De acordo com Levitsky e Ziblatt (2018, p. 55) “uma coisa que distingue autocratas de líderes democráticos contemporâneos é sua intolerância à crítica e a disposição de usar seu poder para punir aqueles que na oposição, na mídia ou na sociedade civil venha a critica-los”. Não há dúvida quanta a intolerância do presidente Umaro, no que se refere a críticas, é uma pessoa que não aceita críticas, porque cada político que ousou critica-lo foi raptado e espancado, o mesmo aconteceu com os jornalistas e ativistas políticos, aqueles que escaparam da ira dele, sentiram o gosto amargo da sua intolerância a críticas. Acredito que por causa da brutalidade que esse atual regime tem lidado com os críticos, é o que tem dado mais força para continuar a critica-lo e o governo. Mesmo diante das ameaças que enfrentam, não se recuam e não de acovardam, continuam a fazer ativismo nas redes sociais contra o atual regime. Segundo Levitsky e Ziblatt (2018, p. 44), “a cura para os males da democracia é mais democracia”, a democracia pode ter seus problemas, mas ainda é sistema de governabilidade mais justa, equilibrada e mais confiável do mundo, não é por acaso que muitos países aderiram a essa forma de governar, porque é a mais justa. A democracia tem suas contrariedades, mas mesmo assim é a forma de governo mais justa, por essa razão temos que unir esforços para que haja mais democracia no nosso país. A cura para toda essa brutalidade do atual regime, é a mais democracia, mais liberdade de expressão e tolerância zero a todos aqueles que pensam é desacreditar a nossa democracia.

Temos que engajar na luta contra toda forma de opressão, violência, a brutalidade na Guiné-Bissau, e continuarmos a lutar até que tudo melhore, até que o a normalidade política

seja alcançada outra vez no nosso país, temos que ter consciência de que para que a normalidade plena seja alcançada na política guineense, precisamos repudiar todas as tentativas contra a nossa democracia, essa luta não pode ficar a cargo de alguns guineenses, tem que ser trabalho de todos, afinal somos guineenses, e queremos viver em paz e harmonia, até porque a cultura de violência, não é o caminho a ser seguindo em uma democracia, só os líderes fracassados adotam a postura de violência, para se impor aos demais.

O que aprendemos com a história de líderes que usaram a violência para se manter no poder, foram destituídos através de violência, portanto a violência não o caminho a seguir em uma democracia, na democracia a civilidade tem que ser o caminho a seguir para que a normalidade seja alcançada. Um líder pode até chegar ao poder através de violência, mas nunca estará seguro, olhando para histórias de vários líderes ao redor do mundo que ousaram cruzar a linha de uso excessivo, ou seja, uso de forma contra a população não terminaram bem diante de levantes e insurreições da população, e mesmo aqueles líderes que se denominavam de generais, foram destituídos do poder ou até mortos pela população.

A convivência de alguns guineenses com o atual regime, chega a surpreender, mesmo diante de tudo tipo violência e brutalidade deste atual regime, diante de flagrante violação de direitos humanos na Guiné-Bissau, ainda há jovens que defendem o Presidente Umaro Sissoco, não sei é por causa do discurso populista do presidente ou as pessoas estão amedrontados. No passado, se jovens guineenses não tivesse a coragem de pegar em armas, talvez Umaro, não seria presidente. A nossa liberdade só foi possível, porque muitos homens e mulheres morreram, a nossa independência custou sangue de muita gente, por isso não deveríamos deixar que ninguém ponham essa liberdade conquistado com suor e sangue, em risco e nem deveríamos permitir joguinhos sujos de manipulação de quaisquer político, seja quem for, as instituições democráticas, não podem ser usados para se vingar de algumas forças partidárias em uma democracia, isso mostra que estamos perante flagrantes subversão de normas democráticos. A oposição não é inimiga e nem deve ser vista como inimiga, em todos os países sérios e democráticos existe a oposição, o trabalho da oposição é fiscalizar o governo, por isso não devemos deixar que sejam amedrontados. Todas as jogadas para enfraquecer a oposição, são fortes indícios do autoritarismo, e na democracia as leis tem que ser observados, não se pode tomar decisões sem observação, ou seja, sem enquadramento jurídico legal, por isso que se diz os tribunais são extremamente importante em uma democracia, são instituições que garantem um bom funcionamento da instituições em uma democracia, por isso não podem ser coagidos a tomar decisões contra qualquer pessoa, só porque esse é o desejo de algum grupo, ou de uma pessoa, como vem acontecendo com alguns líderes políticos.

De acordo com Levitsky e Ziblatt (2018, p. 14) constituição tem que ser defendida por partidos políticos e cidadãos organizados, mas também por normas democráticas” A invasão do congresso do PAIGC, pelas agentes de ordem pública, sem mandado de capturar contra ex-primeiro ministro legítimo, Aristides Gomes, mostra que o Estado verdadeiramente de direito deixou de funcionar a muito tempo no nosso país, e não só, a sede do PAIGC, foi invadido várias vezes, o Líder do mesmo partido foi impedido de viajar vários e vários vezes, sem provas que justifique tais ações. Na verdade, são várias irregularidades que o atual regime e suas agendas antidemocráticas vem causando a sociedade guineense, sem que haja responsabilização dos envolvidos, muitas pessoas foram espancadas e muitos deles vieram ao público através das redes sociais denunciando os abusos e barbárie do atual regime. Várias denúncias eram contra presidente, muitas pessoas do seu partido disseram ser ameaçados por ele.

De acordo com Steven e Daniel (2018, p. 14), “isolar extremistas populares exige coragem política. Porém quando o medo, oportunismo, ou erros de cálculo levam partidos estabelecidos a trazerem extremistas para as correntes dominantes, a democracia está em perigo”. Isolar políticos extremistas exige coragem política, mas não só, exige também a determinação, tem que haver estratégias que facilite a determinação de combater todo tipo de extremismo na política guineense, pois esses que nos lideram não estão nem aí pelo povo, se as pessoas não tiveram acesso à educação de qualidade, saúde de qualidade, saneamento básico, moradias dignas, para eles, tudo isso pouco importa, para os nossos governantes o importante é acumular riquezas de origens duvidosas, porque são pessoas comuns, que não herdaram riquezas que ostentam, são riquezas adquiridas a partir do momento que se tornaram políticos. O mais importante é receber salários exorbitantes enquanto o resto da população vive na miséria, são líderes dispostos a todo tipo de malabarismo para se enriquecer. A fome pelo poder entre guineenses é algo assustador, quando nossos políticos querem o poder recorrem a todo tipo de negócios para atingir seus objetivos, são pessoas que mentem para chegar ao poder. E fazem todo tipo de promessas durante as eleições e quando ganham, fingem esquecer as promessas feitas durante a campanha. O próprio presidente parece intender bem uso de mentira para se chegar a poder, durante o último pleito presidencial, o presidente prometeu muitas coisas que não passavam de mentiras, pois tais coisas nunca chegaram a acontecer, mas como disse Timothy Snyder “na política mentir não é desculpa”. O uso de informações apócrifos passou a fazer parte da vida dos nossos políticos, a desinformação, ameaças, ataques desnecessários as pessoas que tem compromisso moral com a verdade aumentou, e hoje a sociedade guineense está fragmentada, pois aqueles que são honestos, são desacreditados e aqueles desonestos vi-

raram dignos de confiança, há uma rede de desinformação e de calúnia contra aqueles que realmente estão dispostos a lutar para que nosso povo seja respeitado.

E mesmo assim nosso povo sabe onde está a verdade, nosso povo sabe quem são realmente os inimigos da paz, da harmonia na Guiné-Bissau. Podem inventar todo tipo de mentiras, já sabemos quem são os inimigos do nosso país, sabemos quem são aqueles que trabalha para infortúnio do nosso país. De acordo com Levitski e Ziblatt (2018, p. 106), “é difícil não chamar um homem de mentiroso quando você sabe que ele é um mentiroso”. Os guineenses em geral sabem quem são mentirosos, quem são desonestos, quem são ladrões, quem são aqueles que semeiam discórdia, quem manda espancar aqueles que trabalha para que haja respeito e dignidade humana dentro da nossa sociedade. Porque essas pessoas já eram identificadas muito antes de chegarem ao poder, e assim que tomarem o poder ficou mais claro para que queriam o poder. Segundo Levitski e Ziblatt (2018, p. 52), “sempre há incerteza sobre como um político sem histórico vai se comportar no cargo, mas como foi observado antes, líderes antidemocráticos são muitas vezes identificáveis antes de chegarem ao poder” esses que estão a liderar o país, são pessoas que ninguém sabe onde estavam, ou o que faziam da vida, caíram de paraquedas na política, é nítido a incompreensão de muitos deles na matéria da política, muitos deles não sabem ou tem uma compressão equivocado sobre para serve o cargo de um político, ou seja, muitos dos que dizem ser políticos, falta a clareza sobre as funções que um político deve desempenhar na função pública, porque só vem a política como o meio fácil de se chegar a riquezas. Percebe-se sua incompetência, estamos falando de políticos que nos apresentaram currículos apócrifos e isentos de confiança, e por outro lado há aqueles que não tem nenhum currículo, pois são pessoas que sempre trabalharam na função pública por causa da camaradagem, ocupando cargos sem o mínimo de preparo para executar as tarefas que aquele posto exige. Já estamos cansados disso, precisamos de gentes com a capacidade e competência para representar os interesses do país, e não gentes que estão na política para comprar casas na Europa e acumular riquezas à custa da nossa população.

A cada corrida eleitoral, seja para escolha do primeiro ministro ou do presidente, são muitas promessas, que na sua maioria não passa de balela, pois tais afirmações são mentiras, pura enganação, todos esses anos a nossa população aguentou, mas está na hora de dissermos já chega. Nós a juventude, temos que dizer a essa gente que já chega, temos que nos erguer assim como jovens que no passado se levantaram diante dos abusos dos colonizadores, para dizer já chega, não vamos mais tolerar os abusos dos colonizadores sobre a nossa população. Um só homem, não pode saber mais que um país inteiro, assim como uma só pessoa não pode sequestrar o país inteiro, mandando e desmandando sozinho, amedrontando as formas

armadas, mantendo pessoas em cárceres sem provas que justifique tais ações. Nem em uma monarquia isso não acontece, quanto mais em uma democracia. Guiné-Bissau, não é propriedade de ninguém, é um país que foi liberto por todos os guineenses sob a liderança do secretário geral do PAIGC, e pai da nação guineense Amílcar Lopes Cabral, é um país de homens e mulheres corajosos, e ninguém seja lá quem for não vai conseguir dominar a todos. A nossa política, precisa de gente sério, comprometidos com os interesses da nação, gente dispostos a lutar para os interesses da nossa população, não precisamos de marionetes de outros líderes de sub-região, interessados em fazer a Guiné-Bissau, uma província, nosso país é pequeno, no entanto é um país de homens e mulheres sérios, lutamos contra os colonos portugueses e os derrotamos, garantindo a nossa liberdade, e não vamos aceitar que os interesses obscurantistas ponham em causa a nossa liberdade.

O atual presidente, é um homem que não aceita denúncias, as pessoas que ousaram critica-lo pagaram alto preço por isso, apesar do presidente constantemente dizer que não tem a cultura de violência, mas as denúncias que chegam até nos, aponta para o envolvimento dele, em atos de barbárie que tem acontecido no país. Estamos falando de um presidente, que assinou acordos de exploração de nosso petróleo com o Senegal, sem conhecimento da assembleia nacional popular, e mesmo quando esses acordos assinados sem o conhecimento da Assembleia serem invalidade, o presidente veio através de órgãos de comunicação dizendo que a ANP, não tinha direito de invalidar o acordo que ele tenha assinado na qualidade do presidente da República e chefe as forças armadas, assim ficou nítido a incapacidade de Umaro, e esse incidente não foi o primeiro erro do presidente, talvez o primeiro erro dele foi ter instituído um vice primeiro ministro, algo considerado inédito, pois tal cargo não existe na nossa constituição, e ele sabe disso pois antes de tomar o poder como presidente, Umaro, já foi primeiro ministro, naquele época ele não tinha vice primeiro ministro, além de dar um golpe para se tomar o poder, ele não parou por ali, foi além, derrubando o governo democraticamente eleito para nomear o primeiro ministro da sua preferência, que também o apoio na segunda volta da campanha presidencial, contra o então presidente do PAIGC, engenheiro Domingos Simões Pereira, todas essas inconstitucionalidade é suficiente para derruba-lo do poder, além dos abusos e espancamentos de todas que ousaram critica-lo, ou criticar o governo, proferindo as opinião contrários a seu governo.

É inadmissível que na cadeira mais alta, tenhamos um presidente que faz o que bem intende sem prestar contas ao país, é inaceitável que tenhamos um presidente em uma democracia a comportar desta maneira, tudo que está acontecer não são casos isolados e não podem ser casos isolados, apesar de insistência do presidente Umaro, em fazer o resta da

população acreditar que na verdade os casos relacionados a violação de direitos sociais e políticos de alguns cidadãos na Guiné-Bissau, são casos isolados.

Constante violação de direitos humanos dos cidadãos guineenses, não é caso isolado, já é hora de alguém ser responsabilizado por toda a hostilidade contra nosso povo. Militares supostamente envolvidos no caso de tentativa de golpe, até agora não foram julgados, além de estarem presos em condições degradantes e desumanas, não se sabe quando serão julgados. O advogado dos militares presos no caso de tentativa de golpe de 1 de fevereiro de 2022, foi ferido por pessoas encapuzadas a noite na sua residência, dias antes do julgamento que estava marcada para o dia seis de dezembro de 2022. De acordo com Robert Greene (1998, p. 77), “que líder moderno assumiria a responsabilidade por seus erros? Ele procura outras pessoas para incriminar, um bode expiatório para sacrificar”. Marcelino Ntupé, foi agredido na sua residência e a sua mulher grávida também não ficou de fora, na qualidade de representante dos militares supostamente envolvidos na tentativa de golpe militar de 2022, Marcelino vinha denunciando as péssimas condições das instalações onde seus clientes estavam presos, e não só na qualidade de comentarista político de rádio Bombolom Fm, o advogado abordava questões que o governo não queria que o resto da população tivesse acesso.

Como o caso de abuso da autoridade em várias ocasiões, contra pessoas que vinham em público fazer denúncias, é claro que isso não contentou o regime, ele foi atacado por pessoas desconhecidas e encapuzadas, espancado e espancado na cabeça, e chegou a receber os cuidados médicos no hospital militar em Bissau. É claro que esse caso ganhou uma repercussão gigantesca, pois o advogado era representante dos militares que seria julgado no dia seis de dezembro de 2022, acredita-se que essa manobra foi perpetrada como uma estratégia para que o tal advogado não pudesse comparecer, ou seja, para que ele não estivesse em condições de defender os seus clientes no julgamento. Numa declaração dada aos jornalistas por Marcelino, ele disse que as pessoas que foram a sua casa foram lideradas por um dos seguranças da presidência da república o senhor Tcherninho. Na ocasião, em vez do presidente solidarizar com o advogado espancado deu declarações em tom de deboche, “disse que o Marcelino, não tem condições físicas para enfrentar seis pessoas em confronto físico, e também insinuou que a esposa do advogado, poderia ter batido nele enquanto dormia” essas foram palavras do presidente da República. Essa não é a primeira vez que assistimos declarações como essas vindas do presidente da nação, é por isso que continuamos a duvidar da capacidade de governar do Sissoco, ele é tipo de pessoa que não tem consciência dos seus atos, não sabem que suas declarações são ofensivas, e pode afetar a nação e sua imagem. Sissoco, tem repetido várias vezes que não é um homem violento e nem faz parte da sua

educação ser violento, mas a violência, como ele mesmo costuma dizer não é só quando manda bater alguém, pode ser violento através das suas ações, suas declarações etc.

Em visitas aquartelamento da marinha e ministério de administração territorial, Sissoco aparece com uma arma na cintura, algo inusitado, uma vez que ele não é policial e nem soldado pelo menos, ele não tem esse direito, mas como já podem notar estamos falando de um homem disposto a quebrar regras sem pensar nas consequências, ele pensa que está acima das leis, que a lei não se aplica a ele. São comportamentos que um líder não pode ter, a cada dia que assistimos as declarações do presidente, mas clareza temos sobre a forma como o país está sendo governado. É um homem que acha que pode ofender os outros só porque é o presidente, pode humilhar os adversários.

O papel do presidente, é cuidar dos interesses da nação, obedecer e respeitar a constituição da República, mas se ele viveu rasgando as normas, como pode exigir o respeito dos outros, como ele tem feito esses dias, em todas visitas aos militares Sissoco, tem falado que os militares têm que ser republicanos e saber que tem responsabilidades acrescida com relação ao cumprimento das normas. Em quanto ele exige que os militares sejam republicanos, e que devem afastar dos políticos pois tais ações são incompatíveis com seus trabalhos de garantir a integridade física do nosso país, em quanto isso ele não faz o mesmo. Alguns partidos que participa destas eleições legislativas tem denunciado o uso da imagem do presidente por um partido que está na mesma corrida eleitoral, o presidente disse que não há nenhuma inconstitucionalidade no uso da sua imagem por seu partido MADEM G-15, uma vez que todos os outros partidos têm o mesmo direito. São equívocos por trás de equívocos, é assustador quando o um presidente tem este tipo de comportamento, e por outro lado, não nos surpreendemos esse comportamento, até porque Sissoco, passou o maior tempo da sua vida, na Líbia, aprendendo com outro homem que pensavam ser dono do país. Muammar Gaddafi, pensava que seria líder da Líbia para sempre, mas não aconteceu, ele foi pego e por fim morto pelo povo, em um grande levante da população dos países do norte da África, a famosa primavera Árabe, que começou em 2010, trouxe grandes mudanças e vários ditadores foram derrubados, os que não foram derrubados foram obrigados adotar novas posturas para se escapar da queles manifestações e protestos de massas que estavam a varrer os países do norte da África e no Oriente Médio.

A primavera Árabe, nos ensinou que não importa a riqueza ou poderio militar que um chefe de estado pode ter, se o povo dizer que já chega, é melhor saís, ou negociar caminhos a ser trilhado para buscar soluções para fim da impasse, diante de revolução da população, não busque revidar, pois essa pode ser seu grande erro, e pode aumentar os esforços para te

destituir do poder, além do mais esses líderes eram pessoas que já estavam no poder por muitos anos. Quando estudo discursos do Sissoco, sobre um candidato nessas legislativas, mas parece que estamos em uma ditadura, onde as leis não são observados e nem precisam ser levados a sério, várias vezes o presidente disse, mesmo que a coligação liderado por Domingos Simões Pereira, ganhe as legislativas de 04 de junho 2023, ele não nomeara o Domingos, como primeiro ministro, essa afirmação tem sido repetido em cada visita que o presidente faz, afirmação essa que mostra claro que o presidente precisa estar familiarizado com a nossa constituição, porque se ele tivesse lido a constituição saberia, que esse ponto não se discute, e a vontade do povo expressa na urna, não pode ser alterado só porque uma pessoa assim quer. Além do mais, os quartéis não são únicas instituições do Estado que precisam de visitas quase semanais do presidente, temos várias outras instituições do Estado que merecem um pouco de atenção do presidente da República, instituições que estão em vulnerabilidade, como é o caso de saúde, educação.

São vários problemas que deveria merecer a atenção do presidente, como o problema de fome no país, mas ele não faz nada com relação a isso, só sabe atacar a oposição e visitar os quartéis e militares e fazer viagens. Não sabendo que se tivesse parado com essas viagens, provavelmente o dinheiro que é investido nessas viagens poderia ser disponibilizado para resolver problemas em outros setores que mais precisam. As castanhas de caju, não estão sendo comprada, é um dos produtos que mais coloca o dinheiro nas mão dos trabalhadores rurais, aquelas pessoas que não recebe apoio do governo, único renda é a traves de comercio de castanhas de caju, quando o presidente é perguntado sobre isso, ele diz que é a responsabilidade do governo, e que não se mete nos assuntos do governo, mas sabemos que essa afirmação é uma mentira, o nosso presidente, como é um pessoa que costa de aparecer ele fala em nome do governo, fala em nome da presidência da República, ele não entende que o presidente não tem que aparecer em tudo e nem precisa dar explicações sobre tudo, pois os poderes na Guiné-Bissau são autônomos, cada poder tem suas normas e suas prerrogativas e não podem ser subordinados ao presidente ou a outra pessoa.

Sissoco, não pode sequestrar as instituições, vimos no passado um mandado de captura internacional contra Domingos Simões Pereira, através da ministério da Procuradoria-Geral da República, é claro que esse mandado não foi levado a diante pois era mera falácia do presidente nos seus esforços de perseguir e humilhar aqueles que ele considera os inimigos da Guiné-Bissau, tais ações não acabaram, o mesmo aconteceu com antigo primeiro ministro Aristides Gomes, tentaram prendê-lo várias vezes e não conseguiram, não se sabe se essa ação era desculpas para tumultuar ou até impedir a realização do último congresso do PAICG,

porque o mesmo congresso já havia sido adiado por causa do Superior Tribunal de Justiça, são dados que não se pode negar, pois todo cidadão guineense que acompanha a política guineense sabe desses fatos. Para o presidente, Aristides foi a pessoa culpado por ele não ter tomado posse com as honrarias de um chefe de estado. Como sempre um homem, não assume seus erros, sempre a culpa é dos terceiros, ou é culpa dos políticos nomeadamente do PAIGC, ou é a culpa do Tribunal de Justiça. É dessa forma que o meu país está sendo governado, onde as pessoas não assumem a responsabilidade por seus erros, onde alguém comete vários crimes contra o país e ainda é tido como heróis.

4 PONTO DE VISTA DE GUINEENSES ENTREVISTADOS REFERENTE A RELAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E O ESTADO EM GUINÉ-BISSAU

A nossa pesquisa foi feita através do questionário com os guineenses interessados em compartilhar conosco a visão sobre os movimentos sociais na Guiné-Bissau. Elaboramos um questionário com doze perguntas sobre a relação de movimentos sociais, com o Estado na Guiné-Bissau. Nossa intenção é coletar diferentes visões sobre essa relação outra hora conturbado de movimentos sociais com o nosso Estado, pois a vivência entre movimentos sociais e o Estado guineense não tem sido uma boa vivência por causa do uso de força excessivo para estancar, ou seja, dispersar os avanços dos movimentos, principalmente no campo de ação. É normal que haja confronto direto, durante as organizações coletivas de movimentos sociais. Mas no contexto guineense, assistimos a brutalidade sem precedentes, uma brutalidade que extrapola todas as normas do convívio social, o que tem passado na Guiné-Bissau, sob atual regime, é a violação de direitos humanos, as pessoas são espancadas, são raptados e ninguém é responsabilizado. Diante deste quadro, supra citado, elaboramos um questionário para que os nossos interlocutores respondam as perguntas com suas palavras e sem ser induzidos a responder o que nós queremos que respondam, ou seja, sem manipular as decisões dos entrevistados. Objetivo é deixar que cada entrevistado responda as perguntas segundo a sua visão e compressão, sobre a relação de movimentos sociais com o Estado na Guiné-Bissau. No questionário temos perguntas fechados e abertos, para permitir que nossos interlocutores possam responder com toda a tranquilidade e sinceridade, sem medo porque somos todos guineenses, e o bem estar da nossa população depende de toda a sociedade guineense.

Segundo Maria da Gloria Gohn, o repertório da ação dos movimentos sociais ao redor do mundo, se apresenta de várias maneiras, cada organização de ação coletiva tem a sua forma de agir diante de qualquer situação.

Definições clássicas citam como suas características básicas: uma identidade, um opositor, um conflito, e um projeto de vida e de sociedade. Eles adotam diferentes estratégias e repertório de ação, da denúncia à pressão direta com mobilizações, protestos, manifestações marchas, concentrações ocupações passeatas, atos de desobediência civil, negociações etc. (Gohn, 2020, p. 103)

Só que no caso da Guiné-Bissau, temos mobilização, denúncia, marchas e greves. Esses são os mais usados no contexto guineense. Vários ativistas políticos guineenses que residem no estrangeiro, usam a técnica de denúncias, temos assistido várias denúncias sobre a

brutalidade deste regime instalado no país a três anos da presidência do presidente Úmero. Muitos destes ativistas foram espancados pelo Sissoquismo que impera no país, e sofreram ameaças por causa do trabalho que fazem contra o regime. Segundo Timothy Snyder (2016, p. 36), “o indivíduo que investiga é também o cidadão que constrói. O governante que deprecia quem investiga é um tirano em potencial.” O trabalho de investigação na Guiné-Bissau, quase é inexistente, as pessoas que investigam são os mais atacados. E também não são bem vistos, vivem com medo de serem retalhados. Antes de 2020 havia investigações, depois que atual regime se instalar no poder não se ouve falar mais em investigação, nem pela (PJ) polícia judiciária, e nem por jornalistas. Só ativistas radicados no exterior que denuncia algumas irregularidades, mas infelizmente nada é apurado por aqueles que estão no terreno, por causa do medo do atual regime.

A nossa entrevista foi através de o questionário com doze perguntas, perguntas com questões que chamaram a nossa atenção sobre os movimentos sociais na Guiné-Bissau, inicialmente enviamos o questionário para jovens guineenses em países como a Guiné-Bissau, mas maior número das respostas foram dos estudantes universitários residentes no Brasil, tivemos respostas também de Portugal e Taiwan. As perguntas foram feitas com clareza, e também, fizemos de tudo para evitar perguntas que possa colocar nossos interlocutores em problema, até porque falar desse tema pra aqueles que estão no terreno, ou seja, aqueles que estão em Bissau, não foi fácil. Compreende que muitos dos nossos interlocutores que estão em Bissau, não responderam com medo de represália, que é compreensível. Era respostas que todos os entrevistados deveriam sentir à vontade em responder, sem medo, mas infelizmente não foi o que aconteceu, e mais compreende motive por qual a maioria não quis responder. Cinquenta interlocutores responderam a nossa investigação e dez não responderam por alguns motivos compreensível.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS GUINEENSES E SUA RELAÇÃO COM O ESTADO

Pergunta central do nosso questionário é “qual é a relação de movimentos sociais com o estado na Guiné-Bissau?”.

A maioria dos interlocutores acreditam que a relação de movimentos sociais com o Estado guineense não tem sido uma boa vivencia, por causa das hostilidade que se verifica sempre que ação coletiva é organizado com viés políticos, e também a maioria dos entrevistados disseram que todos os líderes desses movimentos não são bens vistos pelo governo, por causa

dos trabalhos que fazem, protestando, organizando marchas, organizando paralizações na função pública, denunciado os abusos das autores políticos através de uso das formas de ordem pública (policiais) contra os cidadãos indefesos, denunciado atos de corrupção e má gestão de dinheiro público.

Por outro lado, alguns interlocutores acreditam que a relação de movimentos sociais com o Estado na Guiné-Bissau, é inexistente, por razões supra citada. As hostilidades que se vive também são razão de não existir uma boa vivencia entre as partes, pois quem denuncia, ou seja, quem luta para liberdade e direitos civis da população guineense, nem sempre são bens visto pelas autoridades, e por esse motivo é que a maioria dos líderes dos movimentos sociais vive no exterior.

Perguntamos também quais os movimentos sociais guineense nossos interlocutores conhecia, a maioria disseram que conhecia esses movimentos que passo a sitar: (MCCI) Movimentos de Cidadão Conscientes Inconformados, (MIKAT) Mindjer i Ka Tambur, (CNJ) Conselho Nacional da Juventude, (FB) Fidjus di Bidera, (LGDH) Liga Guineense dos Direitos Humanos, (MSC) Movimento da Sociedade Civil, (UNTG) União Nacional de Trabalhadores Guineenses, (MBDP) Movimento Bassora di Povo, (TININGUENA) Esta Terra é Nossa, (FNDJ) Fórum Nacional de Juventude, (RENAJ) Rede Nacional das Associações Juvenis. Esses são movimentos sociais guineenses mais mencionado por nossos interlocutores, é claro que entre vários movimentos mencionados que atuam em diferentes áreas na Guiné-Bissau, são também de vários décadas, tem movimentos aqui fundados antes da proclamação da nossa independência, e até hoje continua na luta pelos direitos sociais dos guineenses, nomeadamente União Nacional de Trabalhadores Guineenses (UNTG), que foi fundando em 1958, foi fundando de forma clandestina, tendo organizado uma marcha em 3 de agosto de 1959, para exigir melhoria das instalações do trabalho, e aumento salarial, esse levante dos estivadores do porto de Pindjiguite, não foi uma coisa que autoridades colônias aceitaram, tendo partido para uma repressão brutal contra os trabalhadores em uma marcha pacífica, esse incidente, ceifou a vida de mais de 60 homens. A partir daquele incidente, o PAIGC começou uma mobilização das massas camponesas para se juntar a guerrilha, contra os colonizadores.

Há um fato, que deve ser destacado, o porquê das mobilizações das massas camponesas, em vez das pessoas que viviam na cidade? Primeiro as pessoas que estavam na cidade, ou aqueles que viviam na cidade de Bissau, a maioria não via problema nenhum em conviver com os colonos, a vivencia dessas pessoas era de um certo conviência com o regime ditatorial que estava instalado no país pelos os portugueses. Segundo seria difícil fazer

mobilização sigiloso em que as autoridades portuguesas soubessem, por causa de forte rede de espionagem que os colonizadores usavam para controlar qualquer situação de rebelião. A terceira é a convivência dos guineenses com o regime, as pessoas que estavam em Bissau, eram pessoas que tinham uma vida boa, eram pessoas que viviam bem, não é por acaso que antigo General Tagme, teria dito: “que todos guineenses, que tinha posto de destaque junto do poder colonial, de certa forma eram criminosos”.

Depois da guerra de libertação, as pessoas que tinham trabalhado com os colonizadores foram perseguidas e por infelicidade alguns acabaram mortos, por ter escolhido ajudar os colonos em vez de se juntar a guerrilheiros do PAIGC. Por causa dessas questões já pontuados, por isso que a maioria dos guerrilheiros do PAIGC, eram analfabetos, uma vez que nem a maioria não tiveram a oportunidade de ir à escola, mas também foram eficientes na guerra, e foram criados mecanismo para alfabetizar os guerrilheiros nas matas, Amílcar Cabral “diziam aqueles que sabem tem o compromisso moral de ajudar aqueles que não sabem”. E foram criados mecanismos para alfabetizar aqueles que não sabia ler, mesmo quando não havia condições para que isso aconteça, foram criados mecanismos para alfabetizar as crianças, adolescentes e velhos que estavam nas linhas de frente. Nessa lista aparece os movimentos que também tem desempenhando um trabalho de relevância na sociedade guineense.

Os movimentos de cidadãos conscientes inconformados que foi fundando em 2015, é um movimento novo, mas se deixar enganar, é um dos mais importante quanto o assunto da organização de ação coletiva, o movimento desempenhou várias ações de muita relevância na sociedade guineense. Tendo atuado também na Europa, principalmente em Portugal, onde a maioria dos membros vivem, MCCI, organizou uma ação coletiva em Bruxelas, objetivo era protestos pacífico perante autoridades Europeias, para apresentar as inconstitucionalidades do atual regime e trazer aos conhecimentos das autoridades Europeus o que estava acontecer na Guiné-Bissau. Foram apresentados a preocupação com constante violação de direitos humanos, foi a maior convocação de massas fora da Guiné-Bissau, jovens guineenses foram convocados de países, como Portugal, Irlanda, França, Alemanha, Reino Unido, Espanha, e Luxemburgo, o protesto teve lugar em 23 de junho de 2020, foi uma grande mobilização em prol de direitos humanos, a liberdade de expressão na Guiné-Bissau.

Movimento Mindjer i ka Tambur (MIKAT), é um movimento, provavelmente a mais nova da nossa lista de movimentos guineenses, não se sabe a data da sua criação, mas é o movimento que se iniciou os seus trabalhos em 2021, é um movimento com objetivo claras de conscientizar a sociedade guineense, sobre os direitos das mulheres e a busca de mecanismos

para amenizar situações de abusos contra as mulheres, por outro lado o movimento busca incentivar as meninas através de ações que visa concretização dos seus direitos. Movimento Mindjer i ka Tambur, que traduz “a mulher não é tambor”. É uma expressão que mostra claro o que as mulheres passam na sociedade guineense, muitas famílias sobrevivem por causa das mulheres, por causa dos seus trabalhos muitas famílias são sustentadas por causa dos trabalhos das mulheres e mesmo assim não são reconhecidos, são alvos de abusos domésticos e na maioria das vezes são desencorajados a apresentar queixas as autoridades competentes. Essa situação é preocupante, por isso as meninas que integram esse movimento, busca acabar com esses abusos contra as mulheres na Guiné-Bissau.

O movimento é interessante porque busca acabar com um problema que faz parte do cotidiano dos guineenses, violência contra as mulheres, é um problema sério da sociedade guineense, e tem que ser combatida com mecanismos e ações concretas, ações firmes para colocar o fim no que acontece com as mulheres na Guiné-Bissau. Movimento social africano de Fidjus di Bideras de Guiné-Bissau (FDB) é um movimento social guineense que foi fundado por Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), professor Doutor Ricardino Jacinto Dumas Teixeira. É um movimento que tem muitos jovens universitários como integrantes, tendo se dedicado as produções acadêmicas, também o movimento tem atuado através de danças culturais guineenses, com objetivo de trazer a luz o problema, as dificuldades das mulheres vendedoras das feiras na Guiné-Bissau.

A Tinguena tem sua origem na língua étnica cassanga que significa “esta terra é nossa”. É uma organização fundada em 1991, e tem como objetivo primário “promover um desenvolvimento participativo e durável, baseado na conservação dos recursos naturais e culturais e no exercício da cidadania”. Objetivo é conscientização da população locais sobre a preservação do meio ambiente, tendo atuado na preservação de locais apontados como zona verde, em Cantanhez e Ilha de Urok, (Ilha de Formosa), Guiné-Bissau. Tinguena atua no plano nacional, como o guardião de recursos naturais de Guiné-Bissau, a Zona Verde, que compreende lugares de preservação, esses lugares são de muita importância, por isso que há uma grande preocupação com controle desses locais, são espaços que são vigiados com rigor, minimizando as possíveis invasões a esses lugares. Os espaços protegidos são alvos de caçadores no caso de cantanhez, mas infelizmente como a vigilância é rígida, acaba dificultar invasão de caçadores, outro espaço de grande importância é a ilha de formosa, o lugar que ali é vigiando com muito rigor, se trata de lugar que serve de reservatório de peixes, é um lugar

onde os peixes desovam, por isso não é permitido a pesca nesse lugar, e tem seguranças que cuida deste lugar, para evitar que sejam invadidas por pescadores locais e de turistas.

4.2 MARCHAS COMO VETORES DO REPERTÓRIO DAS AÇÕES DOS MOVIMENTOS SOCIAIS GUINEENSES

A pergunta número seis do nosso questionário foi sobre o repertório de ação de movimentos sociais na Guiné-Bissau, ou seja, qual é o repertório de ação desses movimentos que atuam na sociedade guineense. Os interlocutores mencionaram: as denúncias, greves, marcha, vigílias, pressões, exigências no cumprimento das promessas, conscientização da população sobre os seus direitos. Ação mais utilizado pelos movimentos guineense, é a marcha, e tudo começa com a mobilização de pessoas para comparecerem em um determinado espaço e caminhar até ação será encerado, só que na maioria das vezes os espaços escolhidos onde a marcha vai terminar, as pessoas não chegam lá, por causa dos ataques de forças policia para dispersas as multidões, sem que haja alguma justificativa que determina tais ações. As marchas são caminhadas sem vandalismo, e mesmo assim são constantemente impedidos e dispersados para não prosseguir até o lugar escolhido para o desfecho da ação.

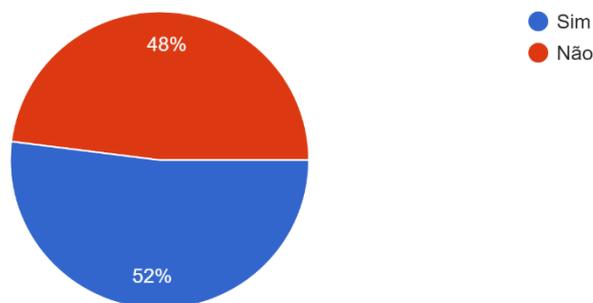
A partir de 2015, essa tendência tem crescido muito, poucas marchas que foram organizadas por MCCI, terminou de forma ordeira, foram verificados os abusos de autoridade nessas marchas por porta de policia de ordem pública, sem que a caravana tenha feito nada que justifique aquela brutalidade. E por outro lado, os raptos de líderes desses movimentos, denunciante, jornalistas, ativistas políticos, tem sido um problema crescente no nosso país, as vezes dão até medo de participar de qualquer ação coletiva em prol de causa. Pois quando as pessoas são feridas, ninguém é responsabilizado, são os familiares da vítima que tem que arcar com os cuidados médicos, isso quando o problema é menos grave, pois quando a coisa é mais grave em que a vítima tenha que ser evacuado para o exterior a procura de cuidados especializado, a situação se torna mais preocupante, para pagar o custo de uma viagem aérea para fora do país não é pouca coisa e na maioria das vezes os familiares tem que recorrer a pedidos de socorro para poder arcar com essas despesas.

Essa tem sido o motivo de muitos pais, não deixarem os filhos participar de ações coletivas, uma outra coisa que dificulta a participação em massa, é que essas ações são centralizadas em Bissau o capital do país, nem sempre as pessoas que moram no exterior tem condições de viajar a Bissau, para participar de qualquer ação coletiva, por causa de distância,

e também tem outra coisa, como as marchas são organizados de seguinte forma, tem horário específico de começar e ora de termino, depois os participante voltam as suas casas, aqueles que vieram do interior do país, na maioria das vezes não conseguem transportes para regressar as suas localidades no mesmo dia. Essas coisas dificultam muito a participação de muitas pessoas, em eventos organizados por movimentos sociais, a maioria dos movimentos tem suas instalações em Bissau, e também acarreta a participação das populações do interior do país. Acredito que isso vai mudar da aqui alguns anos, mas infelizmente a questão atual é essa, tudo está concentrado em Bissau.

07- Já participou de alguma marcha?

50 respostas



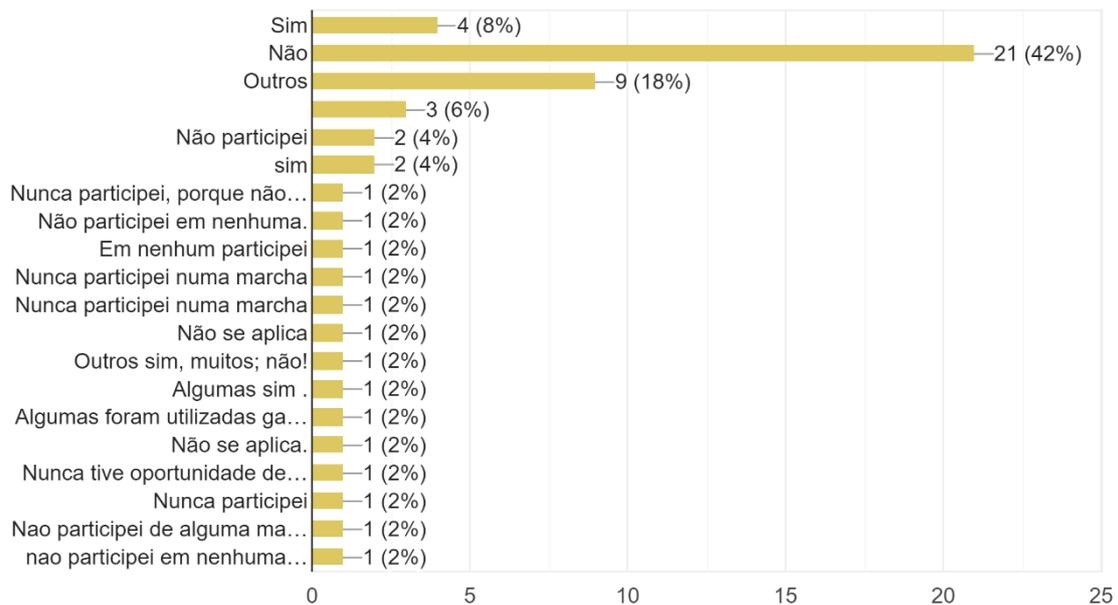
A pergunta sete era referente a participação em alguma ação coletiva, confesso que me surpreende, com o número de pessoas que afirmaram nunca ter participado de alguma marcha, não sei se é porque alguns desses jovens estão fora do país a muito tempo, ou é porque tem medo de participar, por causa de razões já citada. Dos 48% que afirmam nunca ter participado de nenhuma marcha, alguns relataram que os pais não deixavam ir para esses eventos por causa dos abusos e confrontos com os policiais, alguns também disseram não gostar de participar de marchas. Enquanto isso uma boa parte dos nossos interlocutores, ou seja, 52% por cento afirma que já participaram no mínimo uma vez em marchas, como disse há diferentes tipos de mobilizações de ação coletiva, para diferentes causas na Guiné-Bissau. Há mobilização para diversas causas sociais, mas a que mais consegue mobilizar as massas são problemas referente a greves no setor da educação, acredito que é setor mais precários e mais sofrido do nosso país.

É comum as greves nesse setor, por isso que os alunos sempre são convocados as ruas para pressionar o governo para solucionar os problemas deste setor. Outro setor de importância extrema que também apresenta problemas é de saúde, é comum paralizações no setor de saúde, na maioria das vezes mesmo estando cá assiste protestos de sindicato dos

enfermeiros e mobilização para reivindicar contra o governo, afim de receberem salários atrasados. Em 2022, assiste várias paralizações no setor de saúde, por causa de desentendimento entre os enfermeiros com o governo, e chegou um momento que muitos dos enfermeiros declararam que só voltaria para o trabalho depois de receberam salários atrasados e um governo disse que se isso continua-se teria que recorrer aos estudantes desse ramo para assumirem os postos de trabalho.

08- A marcha que você participou terminou em paz?

50 respostas



Total dos nossos entrevistados que afirmaram já ter participado de pelo menos uma marcha, afirmaram que pelo menos destes que participaram não terminou em paz. Em 2017, tive oportunidade de participar de uma marcha, foi testemunho ocular da hostilidade vivida na quele dia em frente ao futebol clube de Benfica, em Bissau. Testemunhei ataques com gás lacrimogênio, muitos jovens foram espancados, e alguns prisões foram efetuados sem que aqueles jovens que estavam sendo arrastados para os veículos de policia para segunda esquadra de polícia de Bissau, tivesse feito nada para justificar aqueles abusos. Só porque estávamos a protestar contra a vinda do presidente do Senegal Macky Sall, para a Guiné-Bissau. Essa marcha teve jovens vindas de todas as regiões, acredito que em todas as marchas organizados pelo Movimento de Cidadãos Conscientes Inconformados, aquele foi a maior de todos em termos de participantes e também contou com as intervenção de jovens bastante respeitado da nossa sociedade, jovens como Miguel de Barros, Sana Cante, o presidente do

MCCI, Alexandre Oncunho, membro e fundador do mesmo movimento, Dionisio Pereira, presidente do JAC, juventude Amílcar Cabral, Lesmes Monteiro que hoje é presidente e fundador do partido Luz, Antônio Aly Silva dono e fundador de blogue a ditadura do consenso. Além de membros de vários partidos políticos e deputados da Nação, como disse o a quele evento teve uma participação em massa dos guineenses desapontados com o presidente José Mário Vaz, e da sua política. O aparato de forças policiais na praça de Bissau, em frente do palácio presidencial, o embargo da avenida que dá acesso a praça dos heróis nacionais, mostra como o presidente estava preocupado com aquela mobilização, e mais uma vez, as autoridades se utilizaram de uso de força para dispersar as pessoas dali alguns jovens tiveram ferimentos leves e infelizmente alguns tiveram problemas mais sérios e foram levados para hospital nacional Simão Mendes.

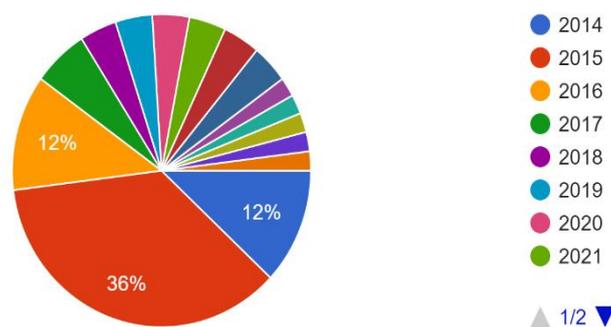
Acreditávamos que aquele ataques não voltaria acontecer, mas engana-se quem pensou assim, pois aqueles problemas vivenciado durante o mandato de presidente Jomav, não era nada em comparação com o que se vive hoje em Bissau, as pessoas tem medo de falar do Estado, exceto guineenses na diáspora, esses é que denuncia o regime, para se ter ideia, em vários países europeus, os ativistas guineenses, lutam através das redes sociais para falar com a comunidade guineense espalhado para diferentes países. Os ativistas no exterior tem mais liberdade de expressão, são menos censurados, mas a maioria tem medo de ir para Bissau, exatamente porque todos eles sabem que se o presidente, tem coragem de atacar as pessoas que trabalharam na sua campanha para ajudá-lo a vencer eleições, então nenhum guineense que seja ameaça para o atual regime não vai escapar, o próprio presidente faz questão de que todos saibam que ele quem manda no país, não importa quem você seja, se falar demais pagará as consequência, as pessoas que passaram por esses ataques, não consideram voltar tão logo para nosso país, por enquanto o atual regime sob orientação do Embaló, está no poder, ele já deixou claro que bocas de alugueres, como ele costuma referir aqueles que fazem de tudo para trazer átona todas as atrocidade do seu regime, que não serão tolerados.

Ele tem todo o aparato político em suas mãos, os militares, ou seja, chefias militares reportam a ele e são leias a ele, o poder judicial também é leal a ele, porque se não fosse assim, muitos das decisões judicias não seriam levados a diante, pois ordem são uma força disfarçada, pois tais ordens não existem no nosso ordenamento jurídico. O presidente tentou rescrever a nossa constituição, sem ao menos consultar Assembleia Nacional Popular, que na verdade é único órgão competente para tomada de tal decisão. A comissão criado para a revisão condicional, era formado por conhecedores das leis e a constituição do nosso país, mas ninguém teve coragem de disser ao presidente que aquele teatro não poderia ser levado a

sério pois era clara afronta a nossa constituição, depois ele tentou justificar a sua ação, dizendo que a muita contradição na nossa constituição, que ele precisava ser revisada afim de minimizar os problemas que existem na nossa sociedade, mas era meras falácias de sempre, o homem não pensa antes de falar, depois de tudo ele aparece chamando todos guineenses de tolos, mas sabemos quem são verdadeiros tolos. Quando se derruba assembleia de acordo com a nossa constituição o presidente tem um prazo de três meses para organizar o nosso pleito, mas a nossa eleição foi se adiando, mas esperamos que seja adiando de nosso, precisamos de casa do povo funcionando, queremos ver os representantes do povo discutindo os problemas do povo, a casa tinha que cair pois era o único órgão que enfrentava as falácias do Embaló, tinha que ser derrubados para poder deixa-lo livre sem ninguém fiscalizando suas ações.

09- Qual ano se intensificou as marchas na Guiné-Bissau?

50 respostas



4.3 2015 COMO ANO DO DESPERTAR POLÍTICO DA JUVENTUDE GUINEENSE

A pergunta nove, é sobre o ano que os nossos entrevistados acham que as marchas se intensificaram no nosso país, de acordo com os nosso entrevistados o ano de 2015, é o ano de vários protestos sociais na Guiné-Bissau, foi ano que vários ações de vários segmentos sociais tomaram as praças do nosso país, e foi momento de grande despertar da juventude guineense, mesmo com abusos e espancamentos, as pessoas comparecia as marchas e protestavam para melhorar as coisas, vale salientar, que em 2015, nosso país passavam por um momento muito difícil, o país estava mergulhado em grise política profunda. E tudo começou quando o presidente da República, Senhor José Mario Vaz, por erro derrubou o governo do PAICG, através de um decreto, vale lembrar que esse partido foi o partido que ajudou na campanha do Jomay, rumo a presidência da República da Guiné-Bissau. O PAIGC, tinha ganho eleições

legislativas de 2014, a formação do governo tinha que ser da base do mesmo partido, de acordo com a nossa constituição, o partido que tinha ganho eleições indicou o seu presidente Engenheiro Domingos Simões Pereira, como o primeiro ministro, mas esse não sabia, que alguém que outro ora o chamava de camarada, iriam trair o mesmo partido que levou ao mais alto cargo, a do presidente da República da Guiné-Bissau. Presidente alegou nepotismo no governo liderado por Domingos Simões Pereira, e mais tarde, afirmou que não tinha mais confiança no primeiro ministro, só que o presidente não contava que ele ação foi o erro que ele não deveria ter cometido, por causa da ação do presidente José Mário Vaz, o dinheiro da mesa redonda de Bruxelas, através do projeto Terra Ranka, foi perdida, e não só, como tivemos várias nomeações de chefes do governo, que eram nomeados e depois de um tempo eram derrubados por não ter uma maioria no parlamento para aprovar programas como o orçamento geral do Estado.

Tudo que se vive hoje, foi extensão do problema que Jomav criou no país. Hoje temos partidos como MADEM G-15, que foram frutos daquela instabilidade de 2015, tivemos vários problemas no seio do partido PAIGC, que levou a expulsão de 15 membros do partido PAIGC, que fundaram MADEM G-15. E se Jomav, não tivesse nomeado Umaro, para o cargo de Primeiro Ministro, talvez ele não seria o presidente hoje, e não estaríamos passando por toda essas atrocidades em que estamos mergulhados. Umaro, quando tomou o poder por meio de força, e com ajuda de militares fez tudo o que seu antecessor fez, derrubou o governo democraticamente eleito para poder cumprir acordos feitos na campanha, e foi além, nomeou o vice-primeiro-ministro, algo novo, pois tal cargo não existe na nossa constituição da República. Acredito que se não fosse a decisão equivocada de José Mário Vaz, hoje o Sissoco não chegaria a poder, e não estaríamos falando de abusos de poder, nem de raptos de cidadãos inocentes, só porque ousaram criticar um regime, que tudo que faz é andar a margem da lei e da constituição da República, machucando as pessoas sem ao menos considerar que em uma democracia esse tipo de comportamento é intolerante, nos países democráticos sérios não se vivi ou se verifica esse tipo de atrocidades.

Presidente que assina acordos, as portas fechadas em nome do governo, sabendo que ele não faz parti do governo, que assina acordos sem ao menos considerar ouvir os deputados da nação, que na verdade são pessoas com responsabilidade de falar em nome do povo que os elegeram para ser nossas vozes na assembleia. Presidente que quando as pessoas são raptadas incluído deputados com a imunidade parlamentar, ele vem e fala que são casos isolados. Um presidente que não tolera opiniões diferentes da sua, olha para a oposição como inimigos da nação, e os trata como pessoas que merecem ser humilhados e destruídos só porque estão em

outros forças partidárias, perseguindo líderes partidários da oposição, confesso que esse não era o desejo daqueles jovens, que no passado poderia escolher fazer outras coisas da vida, mas decidiram se juntar as fileiras do PAIGC, para libertar o nosso país, das mãos dos colonizadores portugueses, porque era a coisa certa a se fazer e o momento era de necessidade, e isso custou muitas vidas durante a luta armada e depois dela. Dói muito o que está acontecer com nosso povo, não merecemos a forma como estamos sendo tratados por líderes, sem nenhum compromisso com a nação, e muito menos com os interesses do nosso povo.

Não foi para isso que a nossa independência foi consagrada, até países que ajudamos a se libertar, estão melhores em tudo em relação ao nosso país, estamos falando de países, que não tem riquezas naturais igual a Guiné-Bissau, temos um ecossistema com muitas riquezas, um solo muito rica, que dá para produzir alimentos para alimentar nossa população, o nosso país é um dos poucos países na África Ocidental, que tem chuva intensa durante um período de mais de quatro meses, chove muito que alguns assentamento chegam a ficar inundado, e mesmo assim dependemos muito das importações, se os políticos quisessem já poderíamos estar em outras patamar como nação e sem se preocupar em importar nada do nosso sub-região. Mas infelizmente, os que não sabem não deixam os que sabem cuidar do país e da população.

Não é por acaso que o desejo de imigrar entre jovens guineenses tenha aumentado nos últimos anos, a questão é, se você quer uma formação acadêmico a melhor forma de o conseguir é através de programas de estudo, ou seja, através de bolsa de estudo para exterior, no nosso país, o sonho de diploma universitário, pode ser um desejo que nunca se realize, alguém pode perguntar, mas porquê? Não há universidades no seu país? É claro que temos universidades em Bissau, mas como a pobreza é maior, nem todas famílias possuem condições para sustentar os estudos dos seus filhos, por isso que a maioria dos jovens acabam terminando a formação com uma atraso maior, a idade em que as pessoas terminam a faculdade e vão para mercado de trabalho, para nós é o momento em que entramos no ensino superior, é claro que isso acaba a carretar muitos de nós, porque a idade não espera, por isso a maioria acaba se desistindo dos estudos para trabalhar e ajudar a família.

Em 2015, é o ano que o Movimento de Cidadãos Conscientes Inconformados, foi fundando, desde então os teus líderes estão presentes em vários atos sociais, em especial sobre a política guineense. Só que a partir do momento em que atual presidente usurpou o poder, os líderes desse movimento não tem atuado muito no terreno, o líder Sana Cante, foi alvo de raptos e espancamento, com sorte conseguido escapar com vida para Portugal, onde permanece

até presente data, alguns ativistas e denunciante, não escaparam, também foram raptados, espancados e ameaçados por trabalho que fizeram em momentos passado, até aqueles que apoiam o partido que também é o partido do atual presidente Umaro, foram ameaçados pelo regime que defenderam em campanha presidencial de 2018.

Não só os ativistas do MADEM G-15, foram raptados como os líderes desse partido, foram alvos de tentativa de rapto do regime que ajudaram a instalar no país, até o coordenador Braima Camará, o fundador do MADEM G-15, precisou ficar fora do país por um longo período, por causa do regime ditatorial, que ele ajudou a implementar no país, e não só José Carlos, vulgo Zé Carlos, chegou a fazer denúncias graves sobre o presidente, disse ter sido ameaçado por Sissoco, em uma chamada telefônica, todas essas questões evidencia o que se vive atualmente na Guiné-Bissau, sob regime do presidente Sissoco. A maioria da população vive com medo do regime, estamos falando de um presidente que atuam como primeiro ministro, general do exército, porta voz do governo, secretário da presidência, por que é só ele que aparece dando entrevistas em nome dessas instituições, declarações outra hora polemica, tentativas de justificar o injustificável, e várias ações duvidosas.

Infelizmente é o presidente que temos e ele foi democraticamente eleito, temos que esperar a próximas eleições presidências para colocar um fim a sua carreira política, porque é necessário, se quisermos salvar o país, se queremos atrair investidores para investir em vários setores para alavancar a nossa economia, é importante que temos outro presidente, com perfil diferente da do atual presidente. Esse tem que ser foco de todos guineenses que sonham com uma país melhor no futuro próximo, pois essa que está no poder não sabe presidir. Por isso que faz de tudo para silenciar todos que discordam dele, presidentes ditatórias usam mesmo métodos para silencia e amedrontar todos que discordam, e por outro lado usam a brutalidade para poder se manter no poder, aquele velha política que diz “se quiser o poder tem que toma-lo a força”, ou seja, para que eu alcance o poder, não preciso de respeitar leis, e para me manter no poder qualquer medida vale, só que é uma visão muito perigosa, pois quando a população tiver cansado de você, não vão excitar em rebelar-se contra você.

Ao longo dos anos, assistimos presidentes que governavam com braço de ferro, serem derrubados do poder, e em certos casos alguns deles foram assinados durante levantes da população. Gostaríamos de ver o presidente Sissoco, adotar nova postura antes que seja tarde, nenhum presidente tem direito de maltratar o seu povo, se não passara a ser odiado em vez de ser amado, se é que isso já não tenha sido odiado. Se aqueles que são do mesmo partido do presidente, o denunciaram por ameaças, o que aqueles que passaram pela mesma coisa, e que já não gostavam dele farão? Foram comportamento desse tipo, que nos levaram a uma guerra

em 1998, quando então presidente General João Bernardo Nino Vieira, começou uma perseguição aos militares e civis de uma etnia, sem saber que estava a colecionar inimigos que juraram se vingar assim que tivesse oportunidade.

Quando houve oportunidade não hesitaram, até porque foi o presidente Nino, quem trouxe militares estrangeiros, nomeadamente do Senegal e Guiné Conakry, para invadir nosso país ajuda-lo a continuar com a governar com braço de ferro. Isso foi um erro grave, pois além de causar a morte de várias pessoas, causou uma destruição do país, Nino, foi derrubado e fugiu para Portugal, de onde regressou depois de seis anos, em 2005. Não gostaríamos de ver nada desse tipo, voltar a acontecer, pois mantem o país estagnado, sem investidores, precisamos de credibilidade, para poder atrair investidores estrangeiros, mas para que isso aconteça, precisamos de políticos que tenham esse entendimento e trabalha para promoção de paz. Esse deveria ser papel do presidente, trabalhar para a harmonia dos guineenses, evitar falas polémicos, que contribuem para aumentar brigas internos.

Problemas desta natureza, tem acontecido com frequência no nosso país, outro presidente que colocou o seu reinado em risco, tendo encontra as decisões que tomou, foi o presidente José Mario Vaz, um homem que não ouvia os conselheiros exceto o presidente de Senegal, senhor Macky Sall. Falo isso porque quando a sociedade ficou sabendo do impasse entre o presidente e o primeiro ministro, houve uma sensibilização de líderes religiosos de diferentes segmentos religiosos do país, para ir a presidência afim de convencer o president a desistir da sua intenção em derrubar um governo democraticamente eleito, governo liderado por uma pessoa que trabalhou junto do presidente na campanha para que esse fosse presidente do país, um governo que no espaço de um ano, fez o que os outros primeiro ministro não faz em 40 anos.

O presidente não escutou os líderes religiosos de Guiné-Bissau, e disse que ia viajar para discutir o assunto com seu conselheiro, o presidente do Senegal, desrespeitando os líderes do seu país, pessoas que o elegeram para o cargo do presidente, quando Jomav, voltou do Senegal, fez o decreto, anunciado derrube do governo eleito nas urnas pelo povo. O Embaló, fez a mesma coisa, derrubou o governo democraticamente eleito, e foi além, perseguindo o então primeiro ministro, o objetivo era clara, prede-lo e posteriormente humilha-lo, quando não consegui, não desistiu continuou tentado, tendo enviado policia para invadir o congresso do PAIGC, para executar a ordem de prisão sem mandado judicial. Muitas vezes Embaló, disse que se o partido PAIGC, ganhar eleições não vai nomear o Domingo como primeiro-ministro, já se tornou um padrão, anular o desejo dos guineenses, escolhemos nossos líderes e não são deixados governar. No dia 28 de maio de 2023, através

de um conferência de imprensa, Geraldo Martins, um dos líderes do partido PAIGC, que também é o partido que lidera a coligação Pai Terra Ranka, fez uma série de acusações graves sobre o andamento das eleições, trazendo ao conhecimento dos simpatizantes do partido e da população em geral o esforço do atual regime em não deixar que o PAIGC, tenha seus matérias em mão, coisa que nunca aconteceu antes, mas como já devem perceber temos um presidente e um regime, disposto a tudo para ganhar, ele já deixou isso claro, quando disse claramente que a o PAIGC, não pode usar a sua bandeira para essas eleições legislativas, algo também novo, porque a bandeira do partido que libertou a Guiné-Bissau é também a bandeira no país. São problemas que reforçam a visão de estarmos a viver em uma ditadura, tudo que está acontecer são modos operante das ditaduras.

São problemas como estas que pode levar o país para uma crise profunda, essa postura adotada pelo presidente, coloca o país em um barril de pólvora prestes a explodir a qualquer hora. Se não fosse o comportamento sério dos líderes partidários, principalmente o líder do PAIGC, provavelmente a coisa poderia ficar feia, pois é tentativa de humilhação dia a pós dia, uma companhia de aviação civil foi impedida de vir a Bissau, pelas autoridades do país, só para poder impedir o Domingo de viajar para Portugal. No dia que ele retornou ao país, a população, militantes e simpatizantes do partido foram convocados a ir ao encontro do seu presidente, foram impedidos de seguir pela avenida principal que também dá acesso à sede do partido do PAIGC. Estamos preocupados com comportamentos dessa natureza, todo problema começa de forma pequena e se não for tratado pode vir a ser uma coisa maior.

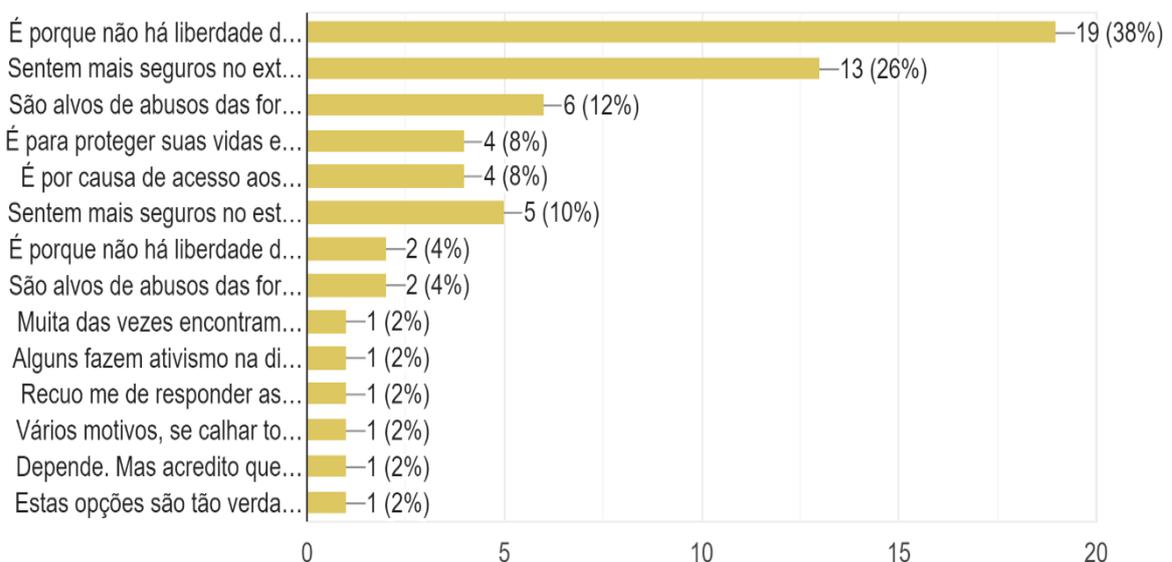
Precisamos de dialogar sobre esses questões, porque podem contribuir em impedir que nosso país seja um país civilizado, porque não há nada de civilizado no comportamento do presidente da República, temos que ser intolerantes a este tipo de comportamento, como podemos desencorajar este tipo de comportamento, através de denúncias, através de meios que dispomos, não vamos que só um homem sequestre uma nação inteira, para seus intenções nada republicano, porque não basta falar que é republicano, você tem demonstrar que é republicano, através dos teus ações, e isso é fato, os interesses do país está acima de qualquer interesse. Quando jovens guineenses, decidiram pegar em armas, tinha colocado os interesses do país acima dos teus interesses, quando os antigos combatentes pegaram em armas em 1998, estavam colocando os interesses do país acima dos teus interesses. É esse o comportamento que esperamos de um republicano, não de uma pessoa que exalta soldados que lutaram contra nosso país.

4.4 O ATIVISMO POLÍTICO GUINEENSE REALIZADO A PARTIR DA DIÁSPORA

A nossa última pergunta é sobre visão de nossos entrevistados sobre o porquê dos ativistas que atuam na política guineense preferem fazer seus trabalhos no estrangeiro. O maior número dos interlocutores acredita que, o que deve esse fato é porque não há liberdade de expressão do nosso país. Essa provocação para com nossos entrevistados era saber sobre o que pensam sobre essa questão, e descobrimos que a maioria dos jovens guineenses apesar de não gostarem da política, mas um grande número de jovens estão dentro do que se vivi no nosso país, estão bem informados, sobre a nossa política. A política de restrição a liberdade de expressão, é um problema sério na Guiné-Bissau, é comum ouvir que a casa do jornalista tal foi invadida, o rádio tal foi vandalizado, um jornalista de tal estação de rádio foi sequestrado e espancado, é um problema muito sério. Ativistas que não apresenta ameaça ao regime de uma forma outra, estão fazendo seu trabalho, e não são atacados, por outro lado, aqueles ativistas que denunciam abusos desse regime, todos eles vivem fora do país, para se protegerem e proteger sua família.

12- Porque ativistas preferem fazer o seu trabalho na diáspora?

50 respostas



Se o regime do Sissoco tem coragem de usar violência contra as pessoas que ajudaram na campanha presidencial, é claro que não preciso de adivinhar o que ele pode fazer com

aqueles que são declarados seus adversários. O presidente é intolerante a liberdade de expressão, esse fato é inequívoco, as pessoas que falaram demais foram tratadas como criminosos, e alguns pagaram alto preço por isso, Agnelo Regala o proprietário de Rádio Bombolom FM, foi baleado, sabemos que o referido político, faz parte do grupo de líderes partidários que não ficaram de braços, cruzado assistindo o regime cometer toda aquela atrocidade de perseguir a todos que tenha visão diferente.

Doutor Rui Landim, sofreu ataques a tiros em sua casa, por ter denunciado os abusos do atual regime, afirmou que o presidente fez um golpe, e o que vivi no país é uma ditadura, é claro que essa fala irritou o regime e começaram a perseguir aquele homem sério, um grande intelectual guineense, conhecedor de política guineense, homem pacífico, que sempre buscou resolver vários problemas sociais como um intelectual, não é violento é simplesmente um conhecedor da política guineense. O caso mais recente é do Fransual Dias, advogado, e líderes do Partido da Renovação Social (PRS), que sofreu ataque contra a sua residência em Bissau, pergunta-se até quando vamos suportar toda aquele terror contra cidadãos do bem, pessoas que trabalham para fazer do nosso país, um espaço de harmonia, país de paz, de tolerância, país de mais dialogo e de menos violência. No que toca com a questão de segurança, é verdade que nossos ativistas, sentem mais seguros no estrangeiro, porque países onde vivem são países democráticos, em que a liberdade de expressão é um direito dos cidadãos. Todos jovens guineenses, que algum dia, fez denúncias dos abusos do regime liderado por Embaló, na sua maioria tem medo de ir a Bissau, se denunciante Doka internacional, foi alvo de atentado a sua vida em Portugal, país com policiamento eficiente, imagino que isso fosse em Bissau, provavelmente poderia ser fatal. Mas graças a Deus ele está bem. Não só Doka, passou por situações deste tipo, mas vários ativistas passam pelas mesmas coisas todas as vezes que denunciam o regime.

Temos páginas anônimas no facebook, acredito os donos dessas páginas estão preocupadas em proteger suas vidas e dos seus familiares de eventuais retaliações. Se tem uma coisa que nossos ativistas políticos sabem, é que o atual regime está disposto a tudo, para punir qualquer que seja, sem medo de consequências futuras, porque já nos provaram que são capazes de todo tipo de atrocidades contra aqueles que são considerados como ameaça ou inimigos do regime. Temos clareza de que há somente uma pessoa na Guiné-Bissau, que vem ao publica para ofender as pessoas e nada acontece com ele, essa pessoa é o senhor Embaló, ele é tido por alguns como dono do país, único com autoridade, mas seria bom lembra-lo, que já tivemos generais, conhecedores de armas, pessoas que lidaram com armamentos a vida toda e mesmo assim já não se encontram entre nós, tudo isso são exemplos de que ninguém é

maior neste mundo, portanto ninguém tem direito de humilhar a ninguém, quanto mais as pessoas são espancados e humilhados, pode causar ódio, e ninguém fica no poder para toda vida, mesmo os pior ditadores, os piores sanguinários da história, tiveram fins terríveis, provas claras de que ninguém fica no poder para todo sempre, um dia você terá que deixar o poder e será a vez de outra pessoa, e se for a pessoa que já foi humilhado por você, em algum momento poderá não ser tão misericordioso. Além do mais vivemos em sociedades com normas que tem que ser respeitadas, isso pode não estar a em vigor agora, mas chegaram um tempo em que temos que levar a justiça todos líderes que tenha cometido qualquer infração, ou seja, julgar as pessoas por todo mal que causaram a população guineense.

Não sei, quando poderemos minimizar o que está acontecer, a verdade é que não podemos voltar a traz, temos que deixar a covardia de lado, e continuarmos a lutar com todos os meios possíveis para acabar com abusos, raptos, espancamentos, humilhações, a falta de responsabilidade por aqueles que dirigem o estado na Guiné-Bissau, sim, porque o governo não precisa aceitar tudo, para que isso aconteça, precisamos eleger políticos com visão do Estado, pessoas que saibam para que serve o trabalho de um político, é necessário essas medidas se quisermos virar a página de verdade, não merecemos tudo que está acontecer. Quando essas questões são levantadas, as pessoas falam que o presidente está construindo as estradas, o nosso povo não vai se alimentar das estradas, nosso povo precisa de medidas de combate à fome, medidas de combate à desigualdade social, políticas públicas eficientes para acabar com o desemprego entre jovens, políticas para acabar com abusos das autoridades contra os oposição, justiça para todos sem exceção.

Essas são medidas que se forem implementadas ajudarão a mudar as coisas no nosso país, vamos poder atrair investidores e recursos estrangeiros, para mudar a situação do nosso povo, nenhum empresário vai fazer investimento num país, que há credibilidade, ninguém em sã consciência faz investimento em uma sociedade truculento, em um país que não é seguro, porque humanamente queremos e precisamos de paz para que nossos investimentos possam crescer. Nosso país pode ganhar muito com investidores estrangeiros, porque é uma sociedade que não tem muitos concorrentes, temos um grupo de empresários muito pequeno, a Guiné-Bissau, tem vários segmentos que precisam de investimento, o turismo é uma delas, nosso país conta com ilhas, com praias mais lindas da costa ocidental africana, temos potencias para revolucionar o turismo, área de agricultura também precisa de investimentos, a Guiné-Bissau, tem rios de águas doces que podem ser aproveitadas para vários plantações de diversos produtos alimentícios para sustentar os nosso mercados. Se essas medidas estivessem sendo tomadas

poderia acabar com fome do nosso povo, não precisaríamos passar por tudo que estamos passando.

Maior negócio que coloca o dinheiro nos bolsos dos camponeses é castanha de caju, e quando a castanha não é comprada os camponeses passam fome, porque o único meio de sobrevivência que conhecem é a castanhas de caju, mas se o governo tivesse preocupado em criar novos empregos, ninguém precisaria passar fome, mas não é isso que acontece, atual regime tem emprestado dinheiro para a comunidade internacional para pagar as dívidas, e eu pergunto como alguém que se diz representante do povo pode fazer uma coisa dessas, quando se empresta qualquer valor em nome do Estado, esse valor tem que ser aplicado em algo que vai te dar lucro a fim de poder devolver o valor emprestando, pelo menos é assim que as coisas funcionam nos países sérios. Temos assistido informação e notícias que dão a entender que desde 2019, ou seja, a três anos que esse desgovernou assumiu o nosso país a dívida externa do país, já é superior a quatro anos do governo anterior. Pergunto como é possível fazer esse tipo de empréstimo em um período curto? Porque nosso povo continua pobre e necessitados, nada foi feito para justificar essas gigantescas dividas, porque se tivesse pegado o dinheiro e telo posto em algum coisa poderíamos até entender e ter aceitado, mas não o caso aqui, mas é compreensível, é isso que acontece quando temos líderes, que roubam e não são responsabilizados, são comportamentos como esse que mantem o país na pobreza, poque temos políticos que não entendem que a política é administração de coisa pública, sendo assim, coisa pública não é coisa privado, e ninguém tem direito de pegar coisa que pertence a todos nós enquanto cidadãos para ele sozinho é não sofrer consequência.

Mas em um país, em que temos uma pessoa que acha que dono do país, esse tipo de comportamento não nos surpreende, só que queremos que saibam que vão pagar, vai chegar dia que todos que roubaram aquele povo serão convocados a prestar esclarecimentos e muitos ficaram atras das grandes por todo mal que fizeram aquele povo sofredor. Para que isso aconteça, os jovens tem que compreender a nossa responsabilidade, e saber que o futuro da Guiné-Bissau, depende de nós, e precisaremos de gentes honestos para uma administração digna de coisa pública. Não de pessoas que acham que a política é o caminho mais fácil para enriquecimento ilícitos, como tem acontecido anos a após anos, e por esse tipo de comportamento é que não a remédios nos hospitais, e não temos boas unidades de saúde para atender os problemas de saúde da nosso população, não temos boas escolas, para poder ensinar os jovens em condições dignas, para que possam estar em níveis de assimilação com os seus colegas das escolas privadas, é por isso que os professor não são pagos os seus salários e acabam usando os alunos para poder ganhar dinheiro através de negócios nada bom.

Esses problemas não ajudam o país, são problemas sérios que tem que ser debatidas com muita responsabilidade, os políticos guineenses tem que entender que tem responsabilidades com o povo, e não podem continuar a roubar o dinheiro pública para comprar casas na Europa.

Todos os nossos presidentes, marcaram a sociedade guineense de forma ou outra, são lembrados por seus legados, Nino Vieira, General do povo, foi um herói de luta armada, mas infelizmente não foi um bom governante, por causas das guerrinhas políticas que pesavam sobre ele, em vez de reconciliar com seus camaradas de armas, ele partiu para uma briga, sabendo que seria difícil ganhar. Estamos falando de homens, talvez mais corajosos do que o próprio Nino, gente que estava nas fileiras do PAIGC, junto com ele, para expulsar os colonos portugueses do nosso país, foi um erro que lhe custou muito. Segundo foi Dr. Kumba Yalá, homem feroz, no campo político, um verdadeiro estadista, um herói da luta democrático no nosso país. Yalá, eram um visionário, conseguia enxergar as coisas de forma diferente da maioria, era um homem que não tinha medo de expressar suas opiniões, mesmo sabendo que não agradaria muita gente, enfrentou os adversários de forma respeitosa, mesmo sabendo que tinha razão em várias ocasiões, nunca incitou a violência contra os que o atacavam, sempre brigou dentro das normas democráticas, respeitando as normas do jogo político e a constituição da República da Guiné-Bissau. Por causa desses feitos já mais será esquecido por aqueles que sejam fazer política verdadeira e ordeira, porque esse é verdadeiro espírito de um estadista. Malam Bacai Sanhá, foi outro presidente, que infelizmente não terminou seu mandato, por ter falecido, mas foi o maior construtor de paz, nas suas palavras sempre chamava atenção da população para buscarmos a paz, porque sem ela seria difícil vivermos em harmonia como guineenses. Homem humilde no trato urbano, sempre tratou com respeito todos os guineenses, não se importava de você fosse da oposição ou do mesmo partido que ele, o mais importante era tratar a todos como uma grande família guineense.

Os dois últimos, nomeadamente José Mário Vaz, e Sissoco, ambos parecem que não aprenderam nada com esses homens que os antecederam, porque fizeram todo diametralmente oposto, foram para caminhos complicados, e resultado disso é o estado em que está mergulhado nosso país. Jomav, iniciou uma guerra desnecessário contra as pessoas que ajudaram a chegar ao poder, resultado disse foi uma profunda crise política institucional no país, no final o partido que suportou nas eleições presidências de 2014, teve uma racha, um parte dessas pessoas fundaram o partido MADEM G-15, que hoje, se declara o maior inimigo do PAIGC, acusando o PAIGC, pelo estado em que se encontra o país atualmente,

esquecendo que sempre estiveram nos mesmo governos que hoje são acusados por manter o país na pobreza.

Foi nos mesmo governos que a maioria deles roubaram e hoje ostentam riquezas de procedências estranhas, pois são riquezas que não sabem explicar de onde vieram, como foi que essas riquezas foram adquiridas, infelizmente é o país que temos, e como se não bastasse, foi esse partido que levou Umaro ao poder, sendo assim a responsabilidade pelo estado do país atualmente é do MADEM G-15, deveria chamar Umaro atenção sobre a forma que vem governando o país, mas como estão na mesma esquema, ninguém ousaria chamar ninguém atenção, para chamar atenção primeiro tem que ser uma pessoa exemplar, e quando não é não pode aconselhar ninguém a ser o que você não é. Acreditamos que esse será o único mandato do Embaló, pois todos já estamos cansados das suas ações, ele tem prejudicado mais as pessoas em vez de resolver os problemas do país, por isso que digo essa vai ser o seu único mandato. Precisamos de visionários, presidentes que deixe o governo trabalhar sem suas interferências, precisamos de um presidente que corporeidade que para que uma democracia funcione, os tribunais precisam funcionar sem coação e nem intimidações quanto mais interferências de qual que seja. Precisamos de um presidente, que compreenda que ser chefe de uma nação é muita responsabilidade, portanto tudo que diz afeta a todos enquanto uma Nação. Precisamos de um presidente, que saiba que em qualquer democracia existe regras e limites que não se pode ultrapassar, alguém que compreenda que mesmo o presidente não está acima das leis, pelo contrário como sendo primeiro magistrado deveria ser o primeiro cumpridor das leis. São essas as verdadeiras características de um verdadeiro estadista, alguém que ponha interesses do nosso país acima de qualquer outro interesse, essas são características de um presidente, são qualidades mínimas para um chefe de Estado, não aquele que assina cooperações em nome da Guiné-Bissau, sem ao menos consultar a Assembleia Nacional Popular, que na verdade é o único instituição com prerrogativas de discutir tais assuntos em nome da população guineense, uma vez que são votados como legítimos representantes da população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso trabalho buscou responder perguntas pontuais sobre os movimentos sociais no contexto da Guiné-Bissau, apresentando pontos importantes para o nosso trabalho sobre os movimentos guineenses, suas atuações desde o período colonial aos dias atuais. São pontos que nos deu uma clareza sobre ação levado a cabo em vários setores sociais, em diferentes períodos e anos, e até hoje, e continuam a trabalhar para mudanças sociais necessários para todo a sociedade guineense.

Ao longo desse trabalho, aprendemos que os movimentos podem causar mudanças, independentemente da sociedade onde atua, as mudanças pode ser desconfortáveis para alguns, uma vez que cada sociedade é uma sociedade diferente da outra, por isso não se pode falar em homogeneização da ação coletiva, porque cada movimento ou ação coletiva é organizado para responder algumas demandas e situações pontuais em um determinado período de tempo, como aquele que aconteceu em 1959, quando os trabalhadores por iniciativas próprias decidem organizar uma marcha pacífica, para exigir melhores condições do trabalho, e de aumento salarial, quando são durante reprimidos com a força total, e brutal da parte da polícia colonial, massacre de Pindjiguite que ficou conhecido como o ponto de iceberg para o que veria acontecer em 1963, data que marca o início de um sangrenta guerra colonial, para acabar com a tirania das forças europeus, nomeadamente de Portugal. Nosso trabalho foi dividido em quatro capítulos e as considerações finais, e cada capítulo foi dedicado a discutir um determinado assunto sobre os Movimentos sociais no contexto guineense.

Nosso trabalho começa com uma introdução, onde apresentamos alguns pontos que nos ajuda a entender a situação geográfica da Guiné-Bissau, como é de costume é necessário esse passo, porque facilita a compreensão dos leitores sobre o nosso país. Em seguindo, apresentamos pontos interessantes do nosso trabalho, a parte introdutória conta com seguintes pontos a introdução e justificativas, a delimitação do tema, os objetivos, a metodologia, abordagem teórica e por fim a divisão do trabalho.

No capítulo dois deste trabalho, foi dedicado a desenvolvimento do tema, a parte que foi dedicado a discutir o trabalho dos movimentos sociais em Guiné-Bissau, onde começados sobre as ações coletivas levados a cabo em diferentes períodos e anos em Bissau, onde vimos que a primeira marcha foi organizado em Bissau, por estivadores do porto de Pindjiguite, que serviu como o divisor de águas para a preparação e levante dos camponeses, sob comando do PAIGC, que ficou conhecido como a guerra colonial. Essa guerra ceifou muitas vidas de

ambas as partes, mas acredita-se que do lado guineense, tivesse mais baixas, uma vez que o país estava em uma guerra com uma das maiores potências europeias. Mas no final tivemos uma vitória inequívocas, que foi decisivo para a nossa liberdade.

No final do segundo capitulo, procuramos trazer abordagens sobre os presidentes guineenses eleitos democraticamente, e por outro exploramos a história de cada um deles em prol da liberdade de expressão no nosso país, a nossa primeira observação foi o presidente João Bernardo Nino Vieira, que chegou ao poder em 14 de novembro de 1984, através de um golpe militar que ele liderou contra o presidente Interino Luís Cabral. Falando ainda do presidente Nino, falamos de três momentos cruciais que resume o mandato de Nino, que nomeamos de início das guerrinhas políticas na Guiné-Bissau. O primeiro momento começa com o golpe de 1984, contra então presidente da República da Guiné-Bissau, Luís Cabral, liderado por Nino, ele assume o poder sob pretexto de que era necessário medida de destituir Luís Cabral, tendo em conta os problemas sociais que os guineenses estavam passando. Segundo momento determinante ao longo do mandato de Nino, foi o caso 17 de novembro de 1986, quando alguns líderes políticos e militares são acusados de participar de um alegado golpe militar para derrubar Nino, esse incidente ficou marcado como um memento de muitas execuções de militares e de líderes políticos alegadamente de estar envolvidos em complô para destituir Nino, um grupo de na sua maioria da etnia Balanta, foram assassinados e um grupo foi absolvidos e alguns dos absolvidos foram banidos para ilhas dos Bijagós e outros para o Sul do país, o regime de Nino, continuou a governar com braço de ferro, mas uma vez em 1998, houve um levantamento militar liderado por General Ansumane Mané, que colocou um fim no mandato de Nino, através de um golpe, que rapidamente se transformou em um sangrenta guerra. A guerra de 7 de junho, como é conhecido entre os guineenses, foi maior incidente político, que matou muita gente, além das pessoas que morreram tentado escapar da guerra, os soldados dos países vizinhos nomeadamente do Senegal e Guiné- Conakry, tiveram muitas baixas, razão pela qual estavam em campos que não conheciam.

Em seguida falamos, da oposição em defesa da democracia, a partir dos feitos de Dr. Kumba Yalá, fundador do Partido da Renovação Social. Yalá, foi um político guineense, ele é lembrado por fundar um partido para fazer a oposição ao PAIGC, e lutar para a consolidação da democracia no nosso país. era um homem brilhante no campo político, sabia fazer a política e comunicava com os apoiantes e simpatizantes de forma divertida, era notório sua habilidade em captar as atenções das multidões, tendo sido o único presidente guineense a ser eleito com 72% dos votos. Por outro lado, ele foi desposto pelos militares e obrigado a assinar

um documento que diziam que ele se demitiu do cargo, essa estratégia dos militares era impedir o Yalá, de participar das próximas eleições.

Kumba, lutou para a consolidação da democracia guineense, era homem que repudiava a brutalidade, mas por outro lado era um determinado político, por esse feito seus oponentes ficavam preocupados em fretá-lo no campo político, por muito tempo PRS, foi a segunda maior formação política guineense, sem sobra de dúvida esse feito foi por causa do seu fundador Dr. Kumba Yalá. Por outro lado, abordamos sobre Dr. Malam Bacai Sanhá, que denominamos de: em busca de paz entre guineenses.

Presidente Sanhá, era um homem humilde, que sabia a importância de uma boa convivência entre os guineenses, foi um presidente que sempre falava em paz entre guineenses, na verdade foi um apaziguador dos ânimos entre as instituições do Estado e entre a população em geral, infelizmente não terminou o seu mandato, tendo falecido em 2012. Atuou como presidente interino, em um momento muito difícil, o pois foram os momentos depois da guerra de 7 de junho de 1998, de 1999 a 2000 Sanhá presidiu a Nação interinamente, trabalhando para apaziguar os problemas internos do país. Em seguida discutimos sobre a instabilidade política, que marca o período José Mario Vaz, Jomav, como é conhecido entre os guineenses, foi o único presidente guineense que tenha conseguido terminar um mandato de cinco anos. Mas isso não significa que a presidência do Jomav, tenha sido um mar de rosas, pelo contrário o período de 2014 a 2018, foi movimento de intensas brigas políticas, uma crise sem presidentes entre a presidência e partido PAIGC. Foi um momento de brigas sociais, o MCCI, nasceu nesse contexto em que o resto da população estavam descontente com o presidente Jomav. Durante o seu mandato, tivemos vários primeiros-ministros, que na verdade era reflexo do quanto era o problema, contato que Jomav, se candidatou as eleições presidências de 2018, e perdeu feio, que nem conseguiu passar para segundo turno. E por fim abordamos sobre o presente momento que nomenclamos de institucionalização do caos na política guineense. Essa é a palavra que descreve o atual momento na Guiné-Bissau.

Presidente Umaro Sissoco Embaló, é o último presidente da nossa lista, desde do dia, que tomou o poder através de uma investidura simbólico segundo as suas próprias palavras, não tem feito nada, além de brutalidade, prisões arbitrárias, sequestros, espancamentos e torturas. Conseguiu banir os opositores, as pessoas têm medo de se expressarem sobre os seus pensamentos e ideias. Os líderes políticos foram impedidos de viajarem, alguns foram balhados e espancados, outros ameaçados, em fim foram muitas coisas que só nesse trabalho não conseguiria descrever toda a brutalidade que aconteceu no país, sob a liderança do

presidente Embaló. Hoje não faz mais a ativismos, aliás, ele tem tratado os ativistas dos outros partidos como inimigos, é um cenário muito triste.

O quarto capítulo foi dedicado análise das entrevistas, a nossa entrevista foi feita através de um questionário de 12 perguntas, foi enviada para jovens guineenses, de diferentes faixas etárias, interessados em responder. No princípio queríamos que os jovens que reside em Bissau, respondessem mais o nosso questionário, mas infelizmente não aconteceu, mas posso entender porque, já dissemos que a situação no país, sob regime do Sissoco, não está fácil, as pessoas tem medo de conversar sobre a política quanto mais sobre ações do regime. Por outro lado, a maioria dos entrevistados vivem fora de Bissau, tivemos o maior número dos entrevistados entre jovens estudantes que reside fora do país. Tivemos 50 respostas dos nossos interlocutores sobre os movimentos sociais no contexto da Guiné-Bissau. A pergunta que mais me chamou a atenção, da qual os interlocutores argumentaram mais trata de pergunta número 12, que se tratava da preferência dos ativistas em fazer seus trabalhos fora do país, a resposta dos nossos interlocutores apontou a questão de falta de liberdade de expressão como a causa primário por este cenário. Muitos que denunciaram o regime de Umaro Sissoco Embaló, pegaram alto preço, mesmo aqueles que estavam no estrangeiro que foram visitar o país, foram sequestrados e espancados, rádios foram vandalizados, donos de blogues foram espancados pelo regime, jornalistas, advogados e comentaristas políticos, deputados da Nação, com a imunidade parlamentar foram sequestrados e espancados por este regime, o que evidencia que aquela liberdade alcançada quando Jomav, era presidente, acabou. O que está acontecer é triste porque é a primeira vez que estamos passando por uma coisa semelhante, em que uma pessoa consegue sequestrar o país, obrigando a todos a viver com medo, é a primeira vez que algo semelhante está acontecer no nosso país. Sissoco deveria entender que esse comportamento é o que vai derrubá-lo, porque por agora nos falta sensivelmente dois anos para outra corrida eleitoral para escolha do presidente, ficou claro que era necessário adotar outra postura para evitar a derrota, como acabou de acontecer neste últimos eleições legislativas do dia 04 de junho de 2023, em que os cidadãos votaram de uma forma massiva, mostrando ao regime que precisam escolher outras formas de fazer a política no país, porque se não vai acontecer a mesma coisa nas futuras eleições presidências que se avizinham. De forma sucinta, são esses pontos que se trata nosso trabalho de monografia sobre os movimentos sociais no contexto da Guiné-Bissau: a partir do olhar do conflito.

Esperamos que tudo que esse regime nos submeteu, sirva de lição para guineenses, precisamos de estadistas no poder na Guiné-Bissau, presidentes que tenham a consciência do que seja governar, acima de qualquer outra coisa, porque isso conta e muito, alguém que não

ama o país, pode entrega-lo por qualquer coisa, mas aquele que ama sabe o valor do nosso país não vai entrega-lo por qualquer coisa. Precisamos de gente na política guineense, que compreenda que a política não se trata de uma minoria e muito menos de resolver problemas da minoria, mas se trata de administrar cidades para uma boa vivencia em coletividade. Precisamos de gente que sejam bons administradores da coisa pública, pessoas com noção de responsabilidade, patrióticos acima de tudo, que trabalham para todos sem favoritismos e nem roubar o que pertence a todos enquanto uma nação.

Não podemos deixar uma minoria, continuar a viver com todo conforto, enquanto o resto da população vivi na miséria. Não é bom termos líderes que comprem casas no exterior, gastando dinheiro de todos os guineenses com coisas, enquanto as crianças não estão indo para escola, e quando vão as salas não tem condições, e quando não é isso, são os professores que não tem, outro são vários setores que precisam de intervenção e presença do estado. Mas isso não acontece porque não há transparência na administração de coisa pública. Os problemas são muitos e precisamos de um governo que entenda esses problemas e crie estratégias, para que sejam ultrapassados, chega de políticos que só sabem emprestar milhões, e quando esse dinheiro chega ao país, ele não é aplicado em setores que possam impulsionar o crescimento econômico, criando postos de emprego para nossa população trabalhar e viver bem. Essa não é o caminho que seguem, só sabem emprestar dinheiro para dividir entre eles e o resto pagam os funcionários, desta forma como não contrair dívidas, em que não estaremos em condições de pagar nem que seja ao longo prazo, são situações desconfortáveis que merecem a atenção de todos os guineenses, porque nosso país pertence a todos nós e o bem estar do nosso povo também nos interessa, já chega de maltratar a população, basta de sacrificar os cidadãos a troco de nada.

Enquanto filhos de Guiné-Bissau, ou seja, cidadãos guineenses temos que lutar sempre para resgatar a quele país pequeno, mas com recursos naturais de dar inveja em outros países do sub-região, das mãos de políticos corruptos que só pensam neles e nada mais. Precisamos nos fortificar ainda mais, para garantir a liberdade de expressão que sempre reinou na Guiné-Bissau, os últimos três anos tem sido de desmando de tudo que já havíamos ultrapassado anos atrás muito em bora nosso país sempre teve problemas de instabilidade, mas as pessoas se respeitavam, havia harmonia entre guineenses, hoje questões religiosas foram trazidos para o campo da política, a tentativa de esconder os verdadeiros interesses de dividir para reinar, segundo as velhas táticas de ditadores.

Não podemos deixar que ninguém nos devida, a Guiné-Bissau, sempre deu exemplo nessas questões, vivíamos em harmonia sem se importar de religião, mas depois que esse

atual regime tomou o poder, começou um tipo de campanha para dividir os guineenses em raças e religiões coisa que nunca tinha acontecido. Na guerra colonial éramos todos guineenses lutando para libertar o nosso país dos invasores portugueses, e não será agora que vamos nos dividir, discurso da unidade, de amor tem que ser trabalhado mais e mais, só desta forma vamos nos libertar dos problemas pequenas.

Temos que repudiar comportamentos que não representa o nosso povo, Snyder disse o seguinte “se você tiver que Isar uma bandeira, tenha cuidado para incluir os seus parentes”, essa é a visão que representa nosso povo, a divisa do nosso país realça essa visão com seguintes palavras: “Unidade Luta e Progresso” são três conceitos que representam o nosso povo. Para que a nossa luta fosse bem sucedida, tínhamos que estar unidos face aos abusos que éramos submetidos pelos colonos, a nossa unidade foi fundamental para o resultado esmagadora que tivemos mais tarde sobre os portugueses. A luta é que defini nossa população, somos uma nação que nasceu através de uma sangrenta luta armada, contra uma das melhores potencias europeus e foram derrotados por nós, porque havia uma determinação de lutar para assumir o controle de um país que nos pertence, a ordem de luta foi dada na quele dia que os mais de 60 homens guineenses foram brutalmente assassinados por trocas colonial portuguesa. O mais triste nessa história é que os trabalhadores do porto de Pindjiguinte, não tinham em mãos as ferramentas para se defenderem contra os ataques dos colonos, a marcha era pacifica e não havia necessidade de toda aquela brutalidade com que foram tratados.

A partir daquele incidente, ficou claro que algumas coisas precisavam ser feitas para acabar com toda a brutalidade e humilhação do nosso povo, começou um trabalho minuciosa pelos camaradas do PAIGC, para começar a recrutar as pessoas nas tabacas (pequenas aldeias), para se sentarem a causa. Por tanto a história do povo guineenses é uma história de heroísmo de valentia, porque sem meios conseguimos expulsar os invasores da nossa terra, mesmo sem condições, nossos antigos combatentes deram um jeito de acabar com atrocidades de muitos anos sob regime Salazarista.

O Progresso o que estamos buscando em vários setores, mesmo estando longe do nível social de alguns países da PALOP, acredito que com gentes certos no poder temos potenciais de ser o melhor país do nosso sub região. Porque riquezas o país tem de sobra. O Petróleo, Boacite e Fosfato, não foram ainda explorados, são recursos que podem arrancar o nosso país de uma vez por todas, mas para que isso aconteça, precisamos de gente no poder que sabem pensar, pessoas interessadas em mudar a situação econômica do nosso povo, pessoas

estudados e treinados nesses setores para poderem trabalhar para o desenvolvimento do nosso país.

A Guiné-Bissau, não pode continuar a ser governando por presidente que respondem a outro presidente, que fazem o que o presidente do Senegal, senhor Macky Sall, lhes manda, precisamos de presidente que pensa no povo, e responde somente ao povo do nosso país. O Pai da Nação guineense, Amílcar Lopes Cabral, e companhias lutaram para que estivéssemos livres de qualquer outro país, e não vai ser agora que temos que permitir sendo dominado por outros país, que só tem interesse em nossas riquezas e nada mais. Para que isso aconteça, precisamos de Homens, no poder preocupados com a Guiné-Bissau, não pessoas que estão no mais alto cargo política para estar a facilitar os interesses obscuros e muito menos republicanos em prol de outros países, que nem sequer lutaram para sua independência, como os guineenses fizeram de forma muito responsável e com muito sacrifícios.

REFERÊNCIAS

A Constituição da República da Guiné-Bissau. Bissau, 1984

AGENCIA LUSA. **Advogado da defesa de acusados de golpe atacado em Bissau:** Autora Madalena Sampaio. Postado em: 30 de novembro de 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/advogado-de-defesa-de-acusados-de-golpe-atacado-e-raptado-em-bissau/a-63936464/> Acessado em 03 de dezembro de 2022

ARAÚJO, Helmer. **O Livro na rua: Guiné-Bissau.** Série Diplomacia ao alcance de todos. Thesaurus Editora de Brasília. Brasília, 2012

ARAÚJO, Silvia Maria de. BRIDI, Maria Aparecida. MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia.** 2ª Edição. São Paulo: Editora, Scipione, 2016

AUGEL, Moema Parente. **O DESAFIO DO ESCOMBRO: Nação, Identidade e Pós-colonialismo na Literatura da Guiné-Bissau.** Rio de Janeiro: Editora, Garamond Ltda. 2007.

BENZINHO, Joana. ROSA, Marta. Afeto com letras – ONGD. **Guia turístico: à descoberta da Guiné-Bissau.** 2ª Edição. Gráfica Ediliber, Coimbra, 2018

BUSSOTTI, Lucas. MUTZENBERG, Remo. **Movimentos sociais, Estado e Sociedade Civil em África. Considerações Introdutórias.** Cadernos de Estudos Africanos. 2016

BUSSOTTI, Lucas. MUTZENBERG, Remo. **Movimentos sociais, Estado e Sociedade Civil em África. Considerações Introdutórias.** Cadernos de Estudos Africanos. 2016

CABRAL, Amílcar. **A arma da teoria.** Rio de Janeiro: Editora, Codecri, 1980

CAMPOS, Américo. **História da Guiné-Bissau em datas.** Bissau: 2012.

CPJ. **Homens armados voltam a atacar a emissora Guiné-Bissau Rádio Capital FM e destroem equipamento.** Artigo postado em: 09 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://cpj.org/pt/2022/02/homens-armados-voltam-a-atacar-a-emissora-guine-bissau-radio-capital-fm-e-destroem-equipamento/> Acessado em: 14 de março de 2022

ESTÁ MUITO QUENTE NO MADEM G-15. Zé Carlos acusa Umaro Embaló de ameaçar os deputados do partido. Vídeo posta em 4 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AEs9jfg4YbY>. Acessado em: 20 maio 2022.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais paradigmas clássicos e contemporâneos.** 1ª edição. São Paulo: Editora, Loyola, 1997

GREENE, Robert. **As 48 leis do poder.** 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora, Rocco, 1998

JASPER, James M. **Protesto: uma introdução aos movimentos sociais.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora, Zohar, 2016.

LEVITSKY, Steven. ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. 1ª Edição. São Paulo: Editora, Zahar, 2018

LUSA. **Detenções ilegais na Guiné-Bissau preocupam a ONU**. Relatório da ONU sobre a Guiné-Bissau salienta perseguição a adversários políticos e limitação da liberdade de imprensa. Balanço sobre a situação política do país será analisada pelo Conselho de Segurança. Postado em 08 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/guiné-bissau-onu-preocupada-com-detenção-ilegal-e-violação-de-direitos-humanos/a-56174904/> Acessado em 07 de maio de 2022

NÔ BISSAU. **Ameaça de Umaro Sissoco contra Sarato Nabiam**. Vídeo em direto. Postado em 26 de julho de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IG1tmnv5bIM/> Acessado em: 06 de agosto de 2022.

ORTEGA, Any. SILVA, Stanley Plácido da Rosa. **Dicionário de conceitos políticos**. São Paulo. Assembleia legislativa do Estado de São Paulo, 2020.
psychology. 2ª edição. Chicago: Editora, Third world Press, 1992.

RADIO TV BANTABA. **Tentativa de golpe de Estado na Guiné-Bissau**. Vídeo em direto, programa Causa e Efeito. Postado em 04 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=403Z-Thf5W8/> Acessado em: 10 de fevereiro de 2022

RELATÓRIO de Direitos Humanos Guiné-Bissau. Sumário Executivo da ONU. Disponível em: <https://gw.usmission.gov/wp-content/uploads/sites/238/RELATORIO-DOS-DIREITOS-HUMANOS.pdf/> Bissau, 2020

SIC NOTÍCIAS E LUSA. **Deputado raptado na Guiné-Bissau**. Artigo postado em 22 de maio 2022. Disponível em: <https://sicnoticias.pt/mundo/2020-05-22-Deputado-raptado-na-Guine-Bissau/> Acessado 23 de maio de 2022

SILVA, Marcelo Kunrath. PEREIRA, Matheus Mazzilli. **Movimentos e contramovimentos sociais: o caráter relacional da conflitualidade social**. Revista Brasileira de Sociologia, Vol. 08, No. 20, 2020.

SNYDER, Timothy. **Sobre a tirania: vinte lições do século XX para o presente**. 1ª Edição. São Paulo: Editora: Companhia de letras, 2017.

WOOLLACOTT, John. **A luta pela libertação nacional na Guiné-Bissau e a revolução em Portugal**. Manchester: Editora, Revista Análise social, 1983.

WRIGHT, Bobby. **The Wright way**: Bobby Wright and the constrution of a critical race.